

UNIVERSIDADE DE UBERABA  
PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

DIRCE SOFIA FABBRI DE ALMEIDA VERDE DOS SANTOS

**USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS  
E  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Uberaba – MG  
2008

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

DIRCE SOFIA FABBRI DE ALMEIDA VERDE DOS SANTOS

**USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS  
E  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba, como requisito parcial, para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação do(a)  
Prof.(a) Dr.(a) Marta Fuentes Rojas

Uberaba – MG  
2008

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central da UNIUBE

S59u Santos, Dirce Sofia Fabbri de Almeida Verde dos  
Uso racional de medicamentos e formação de professores / Dirce Sofia  
Fabbri de Almeida Verde dos Santos. - 2008  
72 f. : il.

Dissertação (mestrado) -- Universidade de Uberaba. Programa de  
Mestrado em Educação, 2008  
Orientadora: Marta Rojas Fuentes

1. Professores - Formação 2. Medicamentos – Utilização. 3.  
Medicamentos – Propaganda. I. Universidade de Uberaba. Programa de  
Mestrado em Educação II. Fuentes, Marta Rojas. III. Título

CDD: 371.12

DIRCE SOFIA FABBRI DE ALMEIDA VERDE DOS SANTOS

**USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS  
E  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba, como requisito parcial, para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.(a) Dr.(a) Marta Fuentes Rojas  
Universidade de Uberaba - UNIUBE

---

Prof.(a) Dr.(a) Darlene Mara dos Santos  
Tavares  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
UFTM

---

Prof. Dr. Luis Eduardo alvarado Prada  
Universidade de Uberaba- UNIUBE

## **AGRADECIMENTOS**

Expresso meu sentimento de gratidão a todos aqueles que contribuíram para a realização desse trabalho, em especial a minha orientadora Marta.

Compartilho essa conquista com todas as pessoas com as quais convivo; com minha família, meu esposo, meus filhos, meus amigos, meus colegas e muitos outros.

Olho para trás e vejo que se não fosse pela presença constante de Deus nada disso teria acontecido, e agradeço a Ele por tudo e por estar comigo em todos os momentos.

## RESUMO

Este estudo é uma pesquisa qualitativa de tipo descritivo, cujo objetivo foi verificar as contribuições do subprojeto: a influência da mídia no uso indiscriminado de remédios, na prática dos docentes de uma escola de ensino fundamental. A propaganda de medicamentos faz parte do cotidiano da população brasileira. E atinge também as crianças em idade escolar. As informações compartilhadas e discutidas na sala de aula podem permanecer e serem utilizadas durante a vida. O professor, como facilitador desse processo, precisa se manter constantemente bem informado e atento aos apelos da mídia. para que os alunos consigam refletir sobre questões do seu cotidiano além da sala de aula. (FREIRE, 1998). A aproximação dos alunos, da sua realidade, questionando-a, interagindo com ela possibilita a construção de sujeitos críticos, éticos e políticos. Os profissionais que participaram deste estudo foram cinco, todos do sexo feminino. O instrumento de coleta dos dados foi a entrevista semi-estruturada. Estabeleceram-se critérios de análise por temas: o projeto ANVISA; o uso de medicamentos; o professor; e/a metodologia da escola. Constatou-se que este tema permitiu não só levar a discussão às crianças, à família, mas também, fazer uma reflexão da própria prática do professor em relação ao uso indiscriminado de medicamentos. Mostrou a disponibilidade das professoras e da instituição, elas não só viabilizaram o desenvolvimento do projeto, mas também deram sentido ao tema dentro do cotidiano das crianças. Igualmente, passados os dois anos da execução do subprojeto, ainda permanece o aprendido e discutido, na prática das professoras e nas atitudes de algumas crianças.

**Palavras-chave:** propaganda de medicamentos; uso racional de medicamentos; formação de professores; sistema de rede.

## RESUMEN

Este estudio es una investigación cualitativa de tipo descriptivo, su objetivo fue verificar las contribuciones del sub-proyecto: la influencia de los medios de comunicación, en el uso inadecuado de remedios, en la práctica de los profesores de una escuela de educación infantil. La propaganda de medicamentos hace parte del cotidiano de la población brasileña, que alcanza también a los niños(as) en edad escolar. Las informaciones compartidas e discutidas en la clase pueden permanecer y ser utilizadas en su vida. El profesor como mediador de este proceso, necesita estar constantemente bien informado y estar atento a la influencia de los medios de comunicación, para que los alumnos(as) consigan reflexionar sobre las cuestiones de su cotidiano más allá de la clase. (FREIRE, 1998). La aproximación de los alumnos(as), de su realidad, cuestionándola, interviniendo con ella posibilita la construcción de sujetos críticos, éticos e políticos. Los profesionales que participaron de este estudio fueron cinco, todos de sexo femenino. Se utilizó la entrevista semi-estructurada. Se establecieron categorías de análisis por temas: el proyecto de ANVISA; el uso de medicamentos; el profesor; y la metodología de la escuela. Fue posible constatar cuánto este tema interesó al profesional y permitió no solo llevar la discusión a los niños(as), a la familia como también, hacer una reflexión de la propia práctica del profesor en relación al uso indiscriminado de medicamentos. Mostró la disponibilidad de las profesoras y de la institución, no solo permitieron el desenvolvimiento del proyecto, mas dieron sentido al tema dentro del cotidiano de los niños(as). Igualmente, pasados dos años del proyecto, aun permanece lo aprendido y discutido, en la práctica de las profesoras y en las actitudes de algunos de los niños(as).

**Palabras-Clave:** uso racional de medicamentos; propaganda de medicamentos; formación de profesores; sistema de rede.

## **LISTA DE SIGLAS**

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

GPROP - Gerência de Monitoramento e Fiscalização de Propaganda e Publicidade, Promoção e informações de Produtos Sujeitos a vigilância Sanitária

IFE - Instituto de Formação de Educadores

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFC - Universidade Federal do Ceará

UFG - Universidade Federal Goiás

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFRGS - Universidade Federal do Rio do Grande do Sul

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNIUBE - Universidade de Uberaba

USP - Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1. A COMUNICAÇÃO COMO ELEMENTO DE FORMAÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2. A PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS.....</b>	<b>18</b>
<b>3. A ESCOLA E O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.....</b>	<b>27</b>
<b>4. PROCESSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>36</b>
<b>5. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>44</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>65</b>
<b>APENDICE A- TERMO DE ESCLARECIMENTO.....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO .....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXO A -SISTEMA DE REDE.....</b>	<b>70</b>
<b>ANEXO B - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS PROFESSORAS....</b>	<b>71</b>

## INTRODUÇÃO

A sociedade moderna é marcada pelo consumo, e isso é aproveitado pela lei do mercado que promove ou gera necessidades na população, por intermédio dos meios de comunicação. Nesse mercado, encontra-se também a indústria farmacêutica. (SINGER, 1978). A população está cotidianamente exposta à divulgação de informações de produtos relacionados à cura, que trazem consigo o estímulo ao consumo. Essa geração de interesse pelo consumo, no caso de medicamentos, pode induzir à confusão da eficácia e efetividade do produto, inclusive em relação a seu grau de sofisticação. (BARROS, 1995).

Diariamente podemos observar medicamentos sendo divulgados pela mídia, com a “promessa” de serem produtos capazes de solucionar vários problemas de saúde que acometem a população. O avanço tecnológico dos produtos, a crescente abrangência dos veículos de comunicação e a qualidade da informação veiculada são fatores que contribuem na gravidade dessa situação. Nessa perspectiva, acredita-se ser a propaganda um dos fatores que estimulam o uso inadequado de medicamentos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso inadequado de medicamentos é um dos principais problemas apontados na área da saúde; o que gera a necessidade de elaborar propostas que permitam o enfrentamento dessa situação por meio de ações de promoção, cujo foco de atuação seja o uso racional de medicamentos<sup>1</sup>. (OMS, 1986).

Para a monitoração e fiscalização da propaganda de medicamentos, é de extrema importância a participação do Estado e de diversos setores da sociedade. (ANVISA, 2007). Com a publicação da Lei nº9782/99, cria-se a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA); dentro das suas competências está a monitoração e fiscalização de propaganda no Brasil. Após um breve período de monitoração da propaganda, foi criado o Projeto de Monitoração de Propaganda de Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária em 2002. Na primeira fase do projeto, fizeram-se parcerias com 13 instituições de ensino superior brasileiras (UFPA, UFP, UFC, UFRJ, UFG, UNIUBE, UFPB, UFB, UFAM, USP, UFP, UFJF, UFRGS), envolvendo mais de 250 participantes entre alunos e professores do curso de Farmácia, Direito, Medicina e Comunicação. As atividades desenvolvidas nesse projeto coletaram propagandas de medicamentos encontradas pelos acadêmicos dos cursos, durante

---

<sup>1</sup> O uso racional de medicamentos parte do princípio de que o paciente recebe o medicamento apropriado para suas necessidades clínicas, nas doses individualmente requeridas para um adequado período de tempo e a um baixo custo para ele e sua comunidade. (OMS, 1986)

visitas a consultórios médicos, hospitais públicos e privados, congressos, e propagandas veiculadas em jornais, revistas, emissoras de rádio AM e FM, retransmissoras de programas de televisão. Outro passo foi de analisá-las com relação ao cumprimento da legislação vigente e o teor das informações técnicas divulgadas.

O Projeto, nessa fase, possibilitou ampliar as ações de monitoração, desenvolvidas inicialmente pela ANVISA, em Brasília, e promoveu a discussão do tema da propaganda de medicamentos na comunidade acadêmica. Principalmente, permitiu identificar a qualidade das informações veiculadas, nas peças publicitárias, pelo país; reunindo dados e informações importantes para discussões; além de promover a revisão da legislação vigente, e oferecer suporte técnico-científico para estudos e pesquisas, igualmente, a formulação de políticas públicas e regulamentação para a promoção do uso racional de medicamentos.

Identificadas as contribuições do projeto, evidenciou-se, entre elas, a visibilidade de um panorama sobre a propaganda de medicamentos, em diversas regiões brasileiras; o que permitiu a ampliação do projeto, numa segunda fase, com a participação de outras instituições de ensino, para um total de 19, e a inclusão, no escopo das atividades do projeto, de subprojetos a serem desenvolvidos pelas próprias Universidades, que contemplassem ações de educação e informação dirigidas para a população, sobre a prática publicitária irregular de medicamentos. (ANVISA, 2007).

Na UNIUBE, após consulta à coordenação do Instituto de Formação de Professores (IFE), optamos pelo desenvolvimento do subprojeto de ações de educação e informação, em parceria com uma escola de ensino fundamental, privada.

Agendamos, então, um primeiro encontro com a direção e professoras da escola. A equipe de monitoração apresentou algumas análises, por ela realizadas, de peças publicitárias de medicamentos. Houve, na oportunidade, a discussão e socialização do tema sobre a influência da mídia com relação ao uso de medicamentos junto às professoras da escola. Foi necessário, no início do projeto o esclarecimento sobre a importância do desenvolvimento de ações de informação e educação à sociedade, como também a participação ativa da escola junto com a equipe da UNIUBE. Para tanto, foi feito o convite para que essa escola, no sentido de tê-la como parceira nessa grande empreitada. Feito o convite e efetivada a aceitação dele pela escola, a mesma se prontificou e apresentou o seu subprojeto com o tema: *A influência da mídia no uso indiscriminado de remédios.* (Anexo A).

Durante o ano letivo de 2005 as professoras da escola “trabalharam” o tema por elas proposto, através da metodologia denominada por elas de “*sistema de rede*”<sup>2</sup>

Entendemos a propaganda como um elemento de persuasão, que pode influenciar o uso inadequado de medicamentos e colocar em risco a saúde do indivíduo. Entende-se também, que a educação é um meio que pode auxiliar e levar o indivíduo a refletir sobre o uso racional de medicamentos e a preservação da própria saúde. Optamos por desenvolver esse projeto no ensino fundamental, por acreditar que a criança, no seu processo de formação, pode ser um multiplicador e transformador de hábitos dentro de seu cotidiano, além de ser um elo entre a escola, a família e a comunidade.

Compreendemos a educação como um processo contínuo, que contribui na formação do indivíduo, um meio capaz de fornecer recursos para resolver problemas cotidianos dele e promover, ainda, transformações na realidade desse sujeito.

A instituição escolar escolhida para esse estudo foi um colégio que funciona em dois turnos -matutino e vespertino- oferecendo a educação infantil e as quatro primeiras séries do ensino fundamental. A clientela do Colégio é composta por filhos de trabalhadores com baixa renda, crianças abrigadas em instituições para menores abandonados e filhos de funcionários da Universidade de Uberaba. O Colégio é mantido exclusivamente pela Sociedade Educacional Uberabense.

De acordo com o relato da diretora da escola:

*[...]”o trabalho pedagógico segue a linha da rede de projetos, com ênfase na arte e nos valores humanos, além de objetivar a construção de cidadãos mais críticos e conscientes e, portanto situando-se em posição diferenciada na maioria das instituições educacionais. A rede do projeto é uma forma de organizar o estudo sobre um determinado tema. Nela se inserem todos os questionamentos levantados pelos alunos. Caracteriza-se pelo enfoque inter-relacional na medida que consegue aproximar as várias áreas do conhecimento no momento de buscar as respostas durante a pesquisa. Alunos e professores, após a rede pronta conseguem visualizar toda a trajetória a ser percorrida. Durante o momento de avaliação recorre-se também à rede para verificar se alguma questão ficou sem resposta. O trabalho com rede de projeto propicia um aprofundamento do sentido interdisciplinar”.*

Os profissionais que atuam como educadores têm formação universitária, alguns com cursos de especialização e outros com mestrado na área valores humanos. No transcurso do

---

<sup>2</sup> O termo *sistema de rede* foi a denominação utilizada pelas professoras da escola para identificar o esquema por elas apresentado para trabalhar o projeto. Conforme é apresentado no Anexo A.

ano letivo de 2005, foram realizadas as atividades propostas pelas professoras da escola, com a participação, em alguns momentos, da equipe de monitoração

Durante o desenvolvimento do subprojeto, foi possível observar, por parte da equipe promotora do projeto, o interesse dos estudantes e dos professores durante as atividades desenvolvidas dentro da escola. O interesse demonstrado pelos alunos e a familiaridade com o tema proposto, observados nas colocações feitas por eles durante os momentos compartilhados, trouxeram-nos vários questionamentos que motivaram este estudo; entre eles: Qual é a formação das professoras dessa escola? Qual o embasamento teórico desse Sistema de Rede e essa Construção de projetos? Quais os modelos e práticas pedagógicas adotadas pela professoras do colégio? Foi uma construção coletiva? Professoras e alunos interagiram para a discussão do tema? Como despertaram interesse nas crianças? Existe um modelo? A proposta da escola propiciou a construção coletiva de professores com seus alunos? Essa professora é uma pesquisadora, autônoma, comunicadora, cidadã? Quais as práticas utilizadas no enfrentamento de situações problemáticas? A proposta da escola influenciou na elaboração e desenvolvimento do projeto proposto pela ANVISA? O indivíduo formado nessa prática terá condições de selecionar as informações recebidas pelas propagandas?

Consideradas as diferentes questões, este estudo pretende compreender o processo vivido na escola, propiciado pelo projeto: *A influência da Mídia no uso indiscriminado de remédios*. Toma-se, como objeto deste estudo: Quais contribuições podem ser identificadas com a participação no projeto ANVISA e que marcaram, de alguma forma, a prática das professoras da escola? Portanto, o objetivo foi identificar possíveis contribuições do projeto ANVISA para a formação e a prática do professor, na sala de aula, em relação ao tema: o uso racional de medicamentos e suas implicações no cotidiano da escola e da comunidade. Partimos do pressuposto de que hoje o uso inadequado de medicamentos, na sociedade, tem como meio de divulgação a propaganda, que utiliza elementos de comunicação como geradores de comportamentos, favorecendo a produção e a venda do produto em detrimento da saúde da população, levando, mesmo que de forma implícita, ao uso irracional de medicamentos. Este estudo teve como opção metodológica a pesquisa qualitativa e como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, com as professoras da escola que participaram das atividades do projeto.

Desenvolvemos este estudo em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta uma discussão sobre a comunicação como elemento de formação; o segundo trata-se da propaganda de medicamentos, discute-se a sua origem, sua presença na mídia, o mercado e a influência na saúde; o terceiro capítulo discute a escola e o uso racional de medicamentos; a

escola como elemento de formação, a educação para a cidadania e o professor como facilitador desse processo. No quarto capítulo, apresenta-se o processo metodológico, discute-se a opção metodológica, os objetivos, o instrumento e os sujeitos participantes do estudo; e no quinto evidencia-se a análise dos depoimentos das professoras participantes do subprojeto da ANVISA e que ainda se encontram na escola. Finalmente, apresentam-se algumas considerações finais. Partimos do princípio de que, se propiciamos espaços de reflexão e participação ativa sobre esses temas, as nossas comunidades talvez possam analisar e discernir, de alguma forma, o que lhe é passado pela mídia.

# 1 A COMUNICAÇÃO COMO ELEMENTO DA FORMAÇÃO

A comunicação é essencial para o ser humano, pela possibilidade de interação que se estabelece com o outro. Ela faz parte do passado cultural da sociedade, e, por aprendizagem, passou a fazer parte de nossas vidas, das situações do dia-a-dia. A palavra “*comunicação*” tem origem no termo latino “*comunicare*”, que significa “*entrar em relação com*” ou “*pôr em comum*”. Comunicar é entrar em relação com o outro, de forma a partilhar e trocar idéias, sentimentos e experiências, utilizando meios adequados para que a mensagem seja clara, perceptível e assimilada. (SANTOS, 2003).

É uma necessidade social e, simultaneamente, uma exigência pessoal no estabelecimento de relação com os outros. O homem só pode estabelecer contacto com o outro por meio da comunicação, seja ela verbal ou não verbal, seja formal ou informal; o homem é comunicação.

Se a comunicação é uma condição da vida social, ela é um elemento primordial na construção das relações sociais, dos quais o homem faz parte desde o seu ingresso no mundo social. Conforme Watzlawick, Beavin e Jackson, (1985, p. 13) afirmaram:

É óbvio que a comunicação é uma condição *sine qua non* da vida humana e da ordem social. É igualmente óbvio que, desde o início da sua existência, um ser humano está envolvido no complexo processo de aquisição das regras de comunicação, apenas com uma noção mínima daquilo em que consiste esse corpo de regras, esse *calculus* de comunicação humana.”

Esses autores argumentam que a comunicação não só transmite informação, mas, ao mesmo tempo impõe um comportamento, pois a mensagem é apresentada de duas formas. A primeira por meio do relato e a segunda por meio da ordem de qualquer processo de comunicação, determinando assim a comunicação. Nessa concepção, a comunicação é comportamento e todo comportamento é comunicação. Isso se deve ao fato que, se aceitamos que todo comportamento, numa situação relacional, traz consigo uma mensagem, por mais que o indivíduo se esforce em não comunicar, constitui-se a comunicação. Igualmente, ela acontece mesmo que não seja intencional. Logo, sempre estamos em situação de comunicação.

Compartilhamos da idéia de Santos (2003) que disse que a comunicação é um fenômeno bilateral e circular, no qual os interlocutores possuem papéis iguais, quer na emissão, quer na recepção das mensagens, na qual os diferentes membros da sociedade estão em inter-relação nesse complexo sistema. Reforça-se assim, a idéia de que a comunicação

pode contribuir no estabelecimento de relações entre os indivíduos e, por meio do poder de argumentação do diálogo, eles se relacionam e se compreendem.

De acordo com Watzlawick, Beavin e Jackson, (1985, p. 48):

O aspecto *relato* de uma mensagem transmite informação e, por tanto, é sinônimo, de comunicação humana, do conteúdo da mensagem. Pode ser sobre qualquer coisa que é comunicável, [...] o aspecto *ordem*, por outro lado, refere-se à espécie da mensagem e como deve ser considerada; portanto, [...] refere-se às relações entre os comunicantes.

Se levarmos essa explicação para os meios de comunicação, pode ser observado que a relação entre a propaganda (relato) e a mensagem (ordem) que quer ser passada estabelece uma relação entre o meio de comunicação e a pessoa que recebe a informação, estabelecendo uma relação entre o que a pessoa vê, como ela vê e como os outros a vêem, provocando mudanças no comportamento. Na propaganda enganosa e abusiva de medicamentos, por exemplo, em que o interesse é apenas o aumento do consumo, é possível se identificar a comunicação sob o aspecto do relato (a informação) e a ordem (o consumo do produto). No nosso entendimento, o receptor da mensagem não apresenta condições de estabelecer as relações necessárias para a “comunicação verdadeira”, que prevê entendimento entre as partes; torna-se, então, o receptor um objeto da mensagem, o consumo.

A compreensão da comunicação como dialógica é, sem dúvida, um dos modelos mais influentes da comunicação, que remonta à filosofia grega de Platão e Sócrates. Segundo Habermas (1984, apud SAMPAIO, 2001), com o advento da modernidade, as condições para o desenvolvimento de uma racionalidade comunicativa tornaram-se amadurecidas, isto é, constituídas na interação comunicativa de sujeitos capazes de linguagem e ação. Compartilhamos da idéia de Habermas (1987) que, em sua teoria da ação comunicativa, apresenta os homens como seres passíveis de ação e que para tal buscam entendimento com os seus pares, utilizando-se da linguagem como forma de comunicação, podendo esta transformar ou modificar comportamentos. Ele afirma que, na medida em que o homem vai superando a tradição e o autoritarismo, percebe-se como sujeito da argumentação. Em um sistema complexo e contínuo, por meio do qual os diferentes membros da sociedade estão em inter-relação, os interlocutores têm papéis ativos tanto na emissão quanto na recepção das mensagens.

A linguagem, sob o ponto de vista de Habermas (1987), é concebida como um elo de interação entre os indivíduos, permitindo a argumentação e a contra-argumentação, através do dialogo, possibilitando a busca do entendimento entre os mesmos.

Trazemos novamente a propaganda de medicamentos entendida como comunicação, realizada em meios de massa, vista como a comunicação persuasiva, em que a mensagem tem o objetivo de convencer e assim garantir o consumo. Permite essa propaganda a argumentação, o entendimento entre as partes, entre o receptor e o emissor da mensagem? Nesse contexto, podemos trazer Freire (1977) que acredita na educação como ação de comunicação, uma comunicação dialógica, na qual educador e educando podem e devem dialogar, discutir por meio de situações problematizadoras aplicadas a sua realidade. Será essa a comunicação como elemento de formação que pode contribuir no uso racional de medicamentos?

De acordo com Gomes (2001), a comunicação apresenta várias funções, entre elas: **informar**, ser responsável pela difusão dos conhecimentos; servir para **formular** opiniões e juízos acerca da realidade que nos rodeia; **persuadir** sobre a necessidade de ajustar as atitudes e comportamentos entre os membros de um determinado grupo social; **educar**, pois veicula a nossa herança social e cultural, que é apreendida pela nossa experiência; a função de **socializar** que pode unir-se à função de educação, pois permite a interação e integração do indivíduo no meio a que pertence, e a função de **distrair**, uma função associada ao lazer e ao lúdico, que difere de cultura para cultura.

A mensagem é, em geral, o objeto da comunicação e pode ser direcionada aos interesses de quem deseja a sua divulgação. Na atualidade, a mídia é um dos instrumentos que pode nortear ações diárias. Ela está presente em todos os instantes do cotidiano dos indivíduos, trazendo informações, novos valores e experiências. No mundo globalizado, a mídia auxilia na mudança de comportamentos e torna-se um instrumento de poder sem igual.

Os meios de comunicação de massa (emissoras de televisão, de rádio, jornais, revistas e a Internet), são assim chamados por atingirem um maior número de pessoas e estarem acessíveis a todos os níveis sociais; são muito utilizados com a finalidade de divulgar produtos e, por meio dessa divulgação, gerar o interesse pela aquisição e consumo dos produtos divulgados, prática conhecida como propaganda e/ ou publicidade. Portanto a mídia e as tecnologias, por meio das propagandas podem juntas, influenciar o comportamento dos indivíduos e gerar a necessidade de consumo.

O consumo como centralizador do estilo de vida dito pós-moderno, a ponto de o próprio consumo, ou mais precisamente as empresas que constroem uma cultura de consumo, produzirem sentido. Sentido que constrói identidades, produzindo-nos como sujeitos de determinados discursos. Sujeitos de consumo, somos perpassados por discursos que vendem imagens e modos de ser, de sermos atrelados não só a produtos variados, mas também a imagens geralmente personificadas destes e aos estilos implicados em suas formas. (KINCHELOE, apud GOMES, 2001, p.194)

O consumo inadequado de medicamentos na sociedade atual, pode-se perceber a influência da propaganda no comportamento das pessoas. Com a divulgação de produtos por meio da propaganda, que utiliza, de forma indiscriminada, os meios de comunicação, favorece-se a produção e a venda de produtos em detrimento da saúde da população, levando ao uso irracional dos medicamentos.

Se a educação é uma ação comunicativa, possibilita a interação entre o educador e educando, estimula a troca de mensagens, promove o diálogo, o entendimento e assim constroem-se novos conhecimentos, aplicáveis às necessidades do educando e da sociedade como um todo. Então, a educação pode contribuir na formação de indivíduos críticos e reflexivos com relação às informações recebidas nas mensagens publicitárias, possibilitando que o indivíduo possa preservar a sua saúde.

## 2 A PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS

Ao pesquisar a história da propaganda no Brasil, nota-se que os primeiros anúncios, potencialmente conhecidos, foram os de medicamentos. (JESUS, 2005). Dos cartazes em bondes aos primeiros anúncios de revistas, a promessa de cura sempre acompanhou a propaganda de medicamentos. E não há dúvida que, por meio da poesia, os jogos de palavras deram vida persuasiva aos primeiros anúncios da propaganda brasileira, como o de Bastos Tigre “Veja, ilustre passageiro, o belo tipo faceiro que o senhor tem ao seu lado. E, no entanto, acredite, quase morreu de bronquite, salvou-o o Rhum Creosotado.” (RAMOS, 1972 apud TEMPORÃO, 1986, p. 36).

Os reclames, como eram chamados os anúncios, eram aparentemente ingênuos, pois não havia um especialista para escrever a respeito de medicamentos. Ora os médicos davam seus depoimentos, ora os poetas eram contratados para escrever, enquanto artistas plásticos e pintores ilustravam os anúncios, quase sempre com imagens de sofrimentos, com a promessa de cura pelo medicamento. (JESUS, 2005).

Monteiro Lobato é um exemplo de escritor que se tornou autor de anúncios publicitários, transformando o fortificante Biotônico Fontoura em um marco na história da propaganda brasileira de medicamentos. Verdadeira obra-prima da propaganda brasileira de medicamentos, Jeca Tatuzinho foi criado por Monteiro Lobato, para Biotônico Fontoura, cujo slogan era “O mais completo fortificante.”(JESUS, 2005).

No início do século XX, com os avanços tecnológicos, surgem as revistas (semanários ilustrados). Nessa época, destaca-se a propaganda para a venda de remédios, pois era o sustento das revistas e jornais, já que existiam em grande número. (JESUS, 2005).

Estou confuso e difuso, e não sei se jogo pela janela os remédios que médicos, balconistas de farmácia e amigos dedicados me receitam, ou se aumento o sortimento deles com aquisição de outras fórmulas que forem aparecendo, enquanto o Ministério da Saúde não as desaconselhar. E não sei, já agora, se deve proibir os remédios ou proibir o homem. Este planeta está meio inviável. (ANDRADE, 1980).

Segundo Heineck et al. (1998), Carlos Drummond de Andrade, nesse pequeno parágrafo, mostra, de forma sucinta, a situação de leigos frente ao mercado de medicamentos, no Brasil, no período da reportagem e retrata também uma atitude que faz parte de nossa cultura: o receitar medicamentos.

O mercado de medicamentos continuou evoluindo no Brasil, associado ao crescimento da população e ao precário sistema de saúde pública. A propaganda vem utilizando todos os meios de comunicação; das emissoras de televisão, de rádio, dos jornais, das revistas à Internet. As mensagens muito bem elaboradas ganharam o “poder” de convencimento e persuasão com a imagem e depoimento de artistas, atletas, cantores e indivíduos bem sucedidos da sociedade.

O Brasil está entre os cinco maiores consumidores de medicamentos no mundo, pudera, são mais de trinta e dois mil rótulos de medicamentos, com doze mil substâncias, quando na verdade bastariam trezentos itens. Há uma drogaria para cada três mil habitantes, mais que o dobro recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Um verdadeiro negócio! Vende-se mais remédio do que pão! Medicamentos de vendas livres, também conhecidos como OTC<sup>3</sup> e mesmo os éticos<sup>4</sup>, que deveriam ser vendidos apenas sob prescrição dos médicos, são vendidos por telefone ou Internet. (VICIADOS..., 2003, p. 44).

Os prescritores e dispensadores<sup>5</sup> também tornaram-se alvo, no mercado competitivo, de propagandistas. E ainda persiste a oferta de brindes, ora “pequenos”, ora oferecendo até viagens internacionais. Várias são as estratégias para estimular a prescrição e dispensação do medicamento; nesse contexto, encarado como simples produto de consumo.

O discurso persuasivo da propaganda de medicamentos está presente na mídia de massa, por meio de frases, expressões; enfim, palavras que produzem efeitos fantásticos, principalmente quando repetidas em rádios, emissoras de televisão, revistas, “outdoors” e até no material de ponto de venda das farmácias e drogarias. Nas revistas semanais, destaca-se, nas capas, a chegada de novas drogas que prometem curas milagrosas; no rádio, patrocinando os locutores líderes de audiência e programas jornalísticos de muita credibilidade; nos “outdoors” anunciando anti-estresse, vitaminas, xaropes e fortificantes; na televisão, com os testemunhais de artistas famosos, interpretando papel persuasivo e médicos utilizando a própria imagem para propagar determinado medicamento. Enormes cifras são destinadas, pela indústria farmacêutica, para a propaganda de medicamentos, sendo um dos elementos diferenciais para vender mais ou menos um produto. Mesmo um pequeno aumento nas vendas pode representar um grande lucro para a empresa. (SCHENKEL, 1998). “Dados da CPI dos

---

<sup>3</sup> OTC - O termo OTC vem do idioma inglês que significa “over the counter”, ou seja, “sobre o balcão”. São medicamentos isentos de prescrição médica, segundo a legislação sanitária brasileira. Porém, segundo nossa compreensão, devem ser utilizados com cuidado, como qualquer outro medicamento.

<sup>4</sup> Éticos - terminologia utilizada inadequadamente na reportagem, o termo correto seria medicamentos de venda/ dispensação mediante prescrição médica. Em nosso entendimento, a terminologia “ética” para medicamentos é inadequada. Como podem medicamentos autorizados pelo Ministério da Saúde, para o uso por seres humanos, não serem éticos?

Medicamentos demonstram que cerca de 30% dos recursos do setor são gastos com publicidade a cada ano, algo em torno de R\$ 4,5 bilhões em 2002 no Brasil.” (PANZETTI, 2006, p. 69).

A indústria farmacêutica, que investe milhões em pesquisas, buscando a cura das pessoas, é a mesma que não mede esforços ao recorrer a todo tipo de “marketing” e propaganda para esvaziar as prateleiras das farmácias. (JESUS, 2005).

Conforme Willis (1997, p. 44) afirmou:

Na sociedade de consumo avançada, o ato de consumir não envolve necessariamente uma troca econômica. Consumimos com os olhos, absorvendo produtos com o olhar cada vez que empurramos um carrinho pelos corredores de um supermercado, assistimos à televisão ou dirigimos ao longo de uma rodovia pontuada por logotipos. O consumo visual é de tal forma parte de nosso panorama cotidiano que não nos damos conta dos significados inscritos em tais procedimentos.

Temporão (1986) discute o trabalho de Barros (1995) e mostra claramente a força da propaganda, que é capaz de alterar o padrão de prescrição dos médicos, estimular a dispensação de medicamentos de venda isenta de prescrição pelo farmacêutico e a compra e o consumo pela população; neste último caso, principalmente por meio da divulgação nos meios de comunicação de massa, como a televisão.

A "verdade" presente nos saberes estabelecidos pela mídia, tecida nas redes simbólicas das quais emergem discursos dos mais variados campos, produz modos de ser que constituem subjetividades. Na medida em que é também construtora e propagadora de imaginários, a mídia serve de referencial para a produção das identidades (GOMES, 2001, p.194)

Os resultados parciais da monitoração de propaganda de medicamentos, realizada pela Gerência de Propaganda (GPROP) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), um projeto executado por 13 Universidades brasileiras, nos anos de 2004 e 2005, na segunda fase, mostram que, das 1280 peças publicitárias de medicamentos analisadas, 25,65% não apresentavam contra-indicações, 18,5% apresentavam alegações de diminuição de risco, em relação a outros medicamentos e 10,6% sugeriam ausência de efeitos colaterais. As irregularidades que aparecem na distribuição e na propaganda precisam ser atendidas, mesmo porque induzem ao uso irracional de medicamentos, predispondo a população a riscos e agravos na sua saúde. (ANVISA, 2005).

Das propagandas de medicamentos de venda sem exigência de prescrição; aqueles que “podem” e são divulgados pela mídia de massa, num total de 780 peças analisadas, 15,6%

---

<sup>5</sup> Dispensadores- são os indivíduos que realizam a entrega do medicamento no ato da aquisição (remunerada) e realizam as orientações com relação ao uso. A atividade deveria ser realizada somente por farmacêuticos, porém é prática comum aos balconistas.

promoviam o uso indiscriminado de medicamentos, 5,6% divulgavam alegações associadas à melhora de desempenho físico e/ ou beleza e/ ou desempenho sexual. Das peças publicitárias de medicamentos de venda sob prescrição, um material que deve ser enviado e de acesso restrito ao profissional prescritor, podendo em algumas situações ser sua fonte de informação e atualização, 15% não apresentavam os cuidados e advertências necessários, 10,7% apresentavam irregularidades com relação à posologia, e, em 8,7% das peças, faltavam indicações clínicas. (ANVISA, 2005). As análises foram realizadas baseando-se na legislação específica, que regulamenta o setor, e em pesquisas na literatura técnica científica, preconizada pela GPROP e reconhecida internacionalmente.

Dentre as situações que vêm se apresentando em relação ao uso indiscriminado de medicamentos, como uma rotina dentro do cotidiano da população, cabe perguntar: como promover e manter a saúde da população, se medicamentos que são produtos farmacêuticos tecnicamente obtidos, com a finalidade de tratar, prevenir e diagnosticar doenças, são diariamente divulgados por meio de propagandas avaliadas como irregulares, inadequadas? De que forma a população pode ser “criteriosa” com as informações recebidas nas propagandas de medicamentos? Como participar do processo de manutenção e promoção da própria saúde com tantas informações recebidas? Como promover a reflexão em prol da qualidade na saúde da população se própria população não tem acesso adequado à educação? Como promover a reflexão dentro do lar e da escola como instrumento de comunicação capaz de transformar os comportamentos dos indivíduos? Como criar mecanismos de comunicação mais efetivos que tenham como objetivo não só o aumento da produção, mas a saúde da população? Essas e muitas questões podem ser feitas, mas a busca das respostas ainda está por ser realizada.

### **A saúde, a propaganda e uso de medicamentos**

Na sociedade ocidental, por um longo tempo, a saúde tem sido caracterizada pela ausência de doenças. A prática de **saúde** estava centralizada nos hospitais, nas especialidades médicas e no desenvolvimento de tecnologia para a cura de doenças. Por volta da segunda metade da década de 70, durante a Conferência Internacional de Alma-Ata, as discussões sobre o conceito de saúde foram reavivadas em nível mundial. Na declaração de Alma-Ata, publicada no ano seguinte, a saúde e a doença foram descritas como manifestações das formas de viver em sociedade, ou seja, o estado de saúde das pessoas decorre da sua qualidade de

vida. A contribuição da visão sobre a saúde como um problema social traz uma mudança significativa ao conceito de saúde. (FELICIANO, 2004).

Saúde é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde; é, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social. (MINAYO, 1999, p. 11 )

Ainda hoje, podem-se encontrar sistemas de saúde que não valorizam a promoção da saúde, pois elegem a cura da doença como um método mais simples. Nesses sistemas, onde geralmente as condições e o acesso ao sistema de saúde são precários, o medicamento se torna um bem fundamental. Nessas sociedades em que se prioriza o tratamento e não a promoção de saúde, o medicamento recebe papel de destaque e pode ser considerado como um produto capaz de solucionar todos os males, quaisquer que sejam eles. Depressão, insônia, dores, febres, tosses, obesidade e ansiedade, todos esses agravos de saúde contemporâneos, nesses sistemas de saúde curativos, podem ser tratados e aliviados com medicamentos; o que pode indicar que a população tem uma representação do medicamento como a solução imediata para suas doenças, facilitando de uma ou de outra forma, mesmo com campanhas para desestimular, a automedicação. Essa busca por solução imediata mostra como o medicamento tem na população um significado que é construído socialmente, quando a receita é passada de mão em mão, por meio da troca, da conversa. Situação esta que pode ser devidamente trabalhada na atenção primária, por meio de ações de educação em saúde, que busquem não anular o que a população sabe, mas, a partir dela, transformar o que ela sabe em função de uma melhor qualidade de vida.

O significado ou a representação social que a população tem das suas ações permite compreender e explicar a realidade, definir a identidade e, ao mesmo tempo, a especificidade do grupo, guia os comportamentos e as práticas e permite ainda compreender a justificativa das tomadas de posição e dos comportamentos dos seres sociais (ABRIC, 1998).

Moscovici (2003) afirmou que:

[...]A comunicação que se estabelece entre o conceito e a percepção, um penetrando no outro, transformando a substância concreta comum, cria a impressão de “realismo”, de materialidade das abstrações, visto que podemos agir com elas, e de abstração das materialidades, porquanto exprimem uma ordem precisa. (MOSCOVICI, 2003, p. 58).

Acreditamos que, por meio da representação que as pessoas têm do medicamento, pode-se compreender a estreita relação que parece existir entre os interessados em aumentar o consumo de medicamentos e a estratégia utilizada na propaganda, ressaltando a necessidade

do uso e o medicamento como “a solução para todos os males”, reforçando o mito do produto “salvador”, necessário para a solução dos problemas.

Se para as pessoas, em geral, o medicamento é a solução para todos os males, podemos entender que estamos falando de representação social do medicamento, ou seja, a representação social de um conceito ou de um fato social entendido por Moscovici (2003, p. 31) como:

Um conjunto de conceitos, proposições e explicações, originados na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais. Elas são o equivalente, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum.

O advento da revolução científica e tecnológica, que impôs sua marca nas últimas décadas, trouxe para o setor saúde o fenômeno da “medicalização da sociedade”, associado à sinergia entre “um raciocínio mecanicista e a lógica capitalista de mercado”. (BARROS, 1985, apud NASCIMENTO, 2005).

Entendemos essa chamada medicalização da sociedade como um reflexo de vários fatores, alguns já apresentados por nós, tais como: a existência de um modelo de atenção à saúde curativo, a necessidade do aumento no consumo de medicamentos, com base no mercado, e a representação social do medicamento, presente na sociedade atual. Cabe então questionar: O que sabe o indivíduo sobre a sua saúde? A educação escolar prepara o indivíduo para atuar na manutenção e promoção de sua saúde? A ausência desse preparo também pode ser considerada como fator que pode influenciar no uso indiscriminado de medicamentos, oferecidos como solução de problemas de saúde?

A medicalização da sociedade e a representação social do medicamento são fatores que, em nossa compreensão, juntos, reforçam o uso inadequado de medicamentos; portanto, servem a interesses de mercado e o próprio indivíduo, pode e deve ser capaz de atuar nesse processo e “assumir” os riscos de agravos à sua saúde. Para tal tomada de decisão pelo indivíduo, acreditamos que a mesma ação comunicativa que lhe é oferecida na propaganda, possa ser realizada de diferentes formas, durante a sua formação e, com isso, contribuir com a reflexão crítica diante do oferecimento de ações persuasivas, imediatas, para a solução dos seus problemas.

Temporão (1986) diz que as propagandas, no intuito de divulgarem seu “produto”, podem auxiliar na disseminação e vulgarização da idéia do consumo de medicamentos, como forma segura e eficaz de recuperar ou manter a saúde.

Com as informações veiculadas nas propagandas, pode-se pressupor que existem medicamentos para todos os males. O apelo, em geral, utilizado em linguagens verbais ou

não, nas quais o medicamento é tratado como bem de consumo, simples e sem riscos e a estratégia de ligar esse consumo ao desfrute (real ou fictício) de bem estar, saúde e felicidade é uma das características da sociedade moderna. (NASCIMENTO, 2005)

De acordo com Singer (1978), a geração da necessidade de consumo pode assim garantir e sustentar as crescentes ofertas de mercado. Já que o mercado parte do princípio de que as pessoas não têm recursos que as ajudem a resolver os próprios problemas, cabe aos pesquisadores, professores e comunidade, levantarmos uma questão em relação a isso evidenciar e a forma como os diferentes membros da comunidade os solucionam por meio de tantas informações por eles recebidas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1985, reuniu especialistas, que estabeleceram conceituação e critérios para o uso racional dos medicamentos, requerendo que os pacientes recebam a medicação apropriada para sua situação clínica, nas doses que satisfaçam as necessidades individuais, por um período adequado, ao menor custo possível; o que implica a eficácia, efetividade, eficiência e segurança do medicamento. Portanto os medicamentos têm grande importância, ao lado de fatores como nutrição, moradia e outros, na modificação dos indicadores de saúde. Entretanto, transformaram-se em tema controverso em razão de prática abusiva, uma vez que à sua função terapêutica agregam-se necessariamente funções sociais e econômicas, não relacionadas com saúde e doença. (GANDOLFI, 2006)

As conseqüências surgidas por um conhecimento inapropriado de um medicamento, por parte da população, por meio de propagandas não fiéis à realidade, podem levar necessariamente ao uso irracional do mesmo; que pode promover agravos à saúde do usuário, gerando problemas de ordem tanto econômica como sanitária, uma vez que esse uso irracional produz gastos para o Governo e para os consumidores, além de aumentar a possibilidade de efeitos colaterais ou agravos de uma doença prévia devido a um tratamento inadequado. (SEMINÁRIO..., 2006).

A precariedade do sistema público de saúde brasileiro e a ausência de acompanhamento à população são fatores importantíssimos nessa nossa linha de raciocínio. Assim sendo, poderíamos então ser ingênuos a ponto de dizer que, com a adequação do sistema de saúde, os problemas da propaganda enganosa estariam resolvidos? O indivíduo deixaria de ser alvo das informações persuasivas? Ou de fato precisamos pensar na formação dos indivíduos, de modo que se permita desenvolver uma postura crítica e reflexiva diante do grande número de informações passadas pela propaganda que pretende induzi-lo ao uso inadequado do medicamento?

No ano 2004, foram registrados 81.828 casos de intoxicação humana por 28 dos 34 Centros de Informação e Assistência Toxicológica (SINETOX, 2005) em atividade no país. Os principais agentes tóxicos que causaram intoxicações em seres humanos, em nosso país foram os medicamentos, sendo responsáveis por 29,0% dos casos de notificação.

Entendemos que a propaganda de medicamentos não seja a única responsável pelos resultados apresentados pelo SINETOX (2005), mas compartilhamos da visão de Nascimento (2005), de que a propaganda enganosa, veiculada à população com baixos índices de educação, estimula o uso indiscriminado de medicamentos e, portanto pode ter a sua parcela de contribuição nos casos de intoxicação medicamentosa. Temporão (1986) associa a propaganda inadequada destinada aos médicos (os prescritores) como sendo um dos fatores responsáveis pela prescrição inadequada de medicamentos, também considerado fator comprometedor do uso racional de medicamentos. Sabemos que prescritores são diariamente procurados por propagandistas de laboratórios farmacêuticos para a apresentação de novos produtos, a última novidade do mercado, com a “promessa” de trazerem menor risco ao paciente. Como pode o prescritor lidar com tantas informações? Ele recebeu, em sua formação, informações que o auxiliem a resolver essa situação?

No entanto, Nascimento (2005, p. 1) esclareceu que:

Certamente a propaganda abusiva e enganosa não é a única responsável pelas intoxicações por medicamentos, mas sem dúvida é parte importante do problema. Em boa parte dos casos, a propaganda voltada para o grande público se utiliza de apresentadores de programas de rádio e televisão, artistas e atletas famosos, como forma de induzir o consumo de determinado medicamento, seja pelo padrão de beleza, pela confiabilidade ou pelo desempenho físico demonstrado por eles. Os argumentos mais utilizados na propaganda de medicamentos ressaltam, principalmente, a eficácia, a segurança, o bem estar, a comodidade na administração, a rapidez da ação do medicamento, além do bom humor, da energia, do prazer e da felicidade que eles trazem.

Como intervir nesse processo de informações abusivas e enganosas, se compartilhamos da idéia de que a propaganda também pode ser um instrumento de comunicação e, como tal, importante à sociedade? Será que a educação pode contribuir para formar um indivíduo capaz de ser crítico, analisar a propaganda e auxiliar na promoção da sua saúde?

Se a comunicação é fundamental para a sociedade, porque ela possibilita o relacionamento entre as pessoas, então devemos pensar em utilizá-la como aliada na formação de indivíduos capazes de serem críticos e reflexivos e assim resolverem seus problemas do dia a dia. Pode o professor, em sala de aula, ser um comunicador? , Pode ele estabelecer relações

com seus alunos e por meio deste processo comunicacional contribuir na formação desses indivíduos como seres integrais?

A “medicalização” da sociedade atual, a representação social do medicamento e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde também devem ser pensados nesse contexto. Cabe perguntar-se: como minimizar essa situação? Que indivíduo pode ser capaz de receber tantas informações persuasivas, ter dificuldade de acesso ao sistema de saúde, e mesmo assim, selecionar as informações que de fato são importantes? Existem medidas que possam auxiliar a população, evitar riscos e agravos à saúde por influência das propagandas que convidam ao uso de medicamentos?

### **3 A ESCOLA E O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS**

O consumo indiscriminado de medicamentos gera riscos e agravos à saúde da população. Sabendo-se que a propaganda de medicamentos é um dos fatores que contribuem para esse consumo, pode a escola contribuir na promoção do uso racional de medicamentos?

A mídia tem se tornado ao longo dos tempos um instrumento de comunicação de massa muito bem aproveitado pelos produtores de serviço. Os saberes que se propagam, por meio desses meios, atingem, de forma direta, a população em idade escolar. Sabe-se que a venda de produtos aproveita a mídia porque está ao alcance de todos e atinge um número maior de pessoas, entre elas a criança.

Na atualidade observamos que a maioria das crianças participam da imensa “teia comunicacional”, portanto também são alvo de todos os meios de comunicação, são telespectadores assíduos de programas de televisão, conectam-se a Internet, lêem revistas, jornais, ouvem emissoras de rádio; e, em todos esse meios de comunicação, veiculam informações que são cuidadosamente preparadas para este público-alvo.

Os meios de comunicação, segundo Fisher (1996 apud GOMES, 2001), tornaram-se um excelente veículo de circulação dos saberes nos diferentes campos culturais. Presentes no cotidiano influenciam a vida das pessoas de forma significativa. Esse autor afirma que o termo mídia, apesar de ser usado como substituto para "meios de comunicação", não diz respeito apenas aos veículos tradicionais onde são difundidas as informações (rádio, jornais, revistas, televisão, vídeos, entre outros), mas também aos veículos e produtos que servem como meios de propagação do imaginário e dos discursos da cultura. (GOMES, 2001).

No caso específico das propagandas de medicamentos, cada vez mais presentes na mídia, sabe-se que, atingem de forma direta, não só os adultos, mas também população em idade escolar. Quando se faz propaganda de medicamento para uso infantil, apesar de “parecer” essa ser direcionada aos pais, utilizam-se recursos persuasivos, tornando-se como recurso a linguagem infantil, os interesses próprios da faixa etária, tais como os super-heróis do momento, brinquedos e artistas por eles conhecidos, buscando que a mensagem influencie diretamente a criança e por sua vez o adulto.

A escola, por ser um espaço de formação, onde se busca que o aluno desenvolva uma postura crítica e reflexiva em relação ao seu cotidiano, deve se preocupar com a influência dos meios de comunicação que tentam convencer, estimular o consumo de medicamento. A escola, como espaço de formação, pode criar meios para que o aluno

desenvolva condições que permitam selecionar, de forma crítica e reflexiva, as informações por ele recebidas.

Concordamos com Gomes (2001) quando diz que a mídia propaga saberes, pois, por meio da tecnologia que possui, pode apresentar informações e mensagens de forma explícita ou implícita, captadas pelas pessoas dentro do seu cotidiano e interiorizadas de tal forma que passam a ser parte do conhecimento dos indivíduos. Se a mídia propaga saberes, cultura e imaginários nas pessoas por meio das informações transmitidas, uma pergunta surge: como utilizá-la de forma que contribua com a preservação da saúde das crianças?

Segundo Giroux, (1990, p. 81) “as instituições educativas são lugares nos quais os alunos e alunas se introduzem em formas particulares de vida que, por sua vez, supõem uma preparação para a vida”.

É fundamental que a escola contribua na formação dos alunos, como cidadãos, para que eles desenvolvam condições que lhes permitam o exercício da cidadania e lhes ofereçam instrumentos necessários para exercê-la e ainda utilizar os seus conhecimentos, no seu cotidiano, como seres de direitos e de deveres.

Conforme Saviani (1986):

[...] Cidadão é, pois, aquele que está capacitado a participar da vida da cidade literalmente e extensivamente, da vida da sociedade. A educação escolar instrumentaliza o sujeito para o exercício consciente (direitos e deveres) da cidadania, na medida em que esta a Escola - deve democratizar, com qualidade e quantidade, para todos, os conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade. (SAVIANI, 1986, p. 73-76).

Siqueira (2006) acrescenta que a educação para a cidadania deve ser conscientizadora dos direitos e deveres do cidadão, bem como da importância da participação da sociedade nesse processo. Logo, "educar para a cidadania" deve ser o objetivo político de cada área de ensino, fazendo da cidadania uma questão presente na educação, onde todos os profissionais contribuam de diferentes formas para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade. (SIQUEIRA, 2006; CONTRERAS, 2002).

Por sua parte, Freire (1998) propõe a construção de um sujeito crítico, ético e político. Para isso, é necessário aproximar o aluno da sua realidade, levá-lo a questioná-la e interagir com ela. Nesse processo de construção, o papel do professor se transforma em mediador do processo; para tanto, ele precisa de se manter constantemente bem informado e atento aos recursos com os quais o educando conta. Precisam o professor e o educando conhecer e problematizar, juntos questões do cotidiano além da sala de aula.

O autor convida a perguntar-se: o professor que deve mediar esse processo de formação também sofre a ação da mídia? Sofre ação da propaganda no seu cotidiano? Como o professor seleciona essas informações? As informações por ele recebidas interferem na sua postura diante da formação de alunos com relação ao uso indiscriminado de medicamentos?

Para Freire (1977), a propaganda é domesticadora, persuade com seu conteúdo comercial ideológico ou técnico. O sujeito, “alvo das propagandas”, deixa de ser sujeito, a relação estabelecida com ele e o transforma em objeto das informações veiculadas. Cabe perguntar-se: é possível o aluno perceber que as informações veiculadas pela mídia podem influenciar sua vida, suas ações cotidianas? Precisa o educador encontrar espaço, na sala de aula, durante sua prática, para discutir a influência dessas propagandas veiculadas pela mídia? Será possível uma prática pedagógica que não dialogue com essas informações recebidas pela mídia e que fazem parte das referências do professor e do aluno? Qual é o interesse e a preocupação do professor com o tema? Como o professor lida com essa questão? É função do professor, assumir mais esse papel?

Sendo os professores os profissionais da escola, e este o local onde se deveria dar continuidade e desenvolvimento ao processo de formação do indivíduo e a postura e a formação do professor tornam-se um elementos importantes no processo de mediação da formação de sujeitos críticos frente às informações repassadas pela mídia, por meio das propagandas, viabilizadas e divulgadas para a população em geral.

Para Contreras (2002, p. 81), o professor vem assumindo um papel mais ativo:

[...] os docentes estão assumindo e realizando conteúdos políticos que fazem parte do próprio fato de ensinar, já que as experiências que colocam em andamento na escola refletem as oportunidades de análise sobre a vida e sobre suas alternativas e suas esperanças para eles.

O profissional da educação que assume um papel mais ativo dentro do processo de formação das pessoas busca alternativas que contribuam com a resolução dos problemas que surgem no cotidiano e nesse contexto, acreditamos no professor como um educador. Freire (1998) aponta o ser humano como sendo passível de ser transformado, com uma possibilidade de vir a ser, de tomar decisões, de fazer escolhas e de refletir sobre elas de forma crítica. Segundo esse autor, só o homem é capaz de estar no mundo e com ele, captando, compreendendo, enfrentando desafios e resolvendo problemas. A educação, portanto, deve dar-lhe os recursos necessários para isso. O educador, por meio de sua prática cria condições estimuladoras para a reflexão do educando, propiciando uma atividade pedagógica transformadora.

Igualmente, esse autor afirma que a atividade pedagógica pode contribuir na formação de indivíduos críticos, capazes de selecionarem, das informações veiculadas pela mídia, aquelas que, de fato, interessem-lhe e com isso promover a transformação em sua realidade, ao mesmo tempo em que deixa de ser alvo fácil de informações persuasivas e que atendam interesses de mercado.

Compreender o processo ensino – aprendizagem, e assim o papel do educador em situação pedagógica, é entendê-lo além da pura troca de mensagens entre o emissor e o receptor. É perceber o educador assumindo papéis para além da transmissão de conhecimentos, entendido seu papel como um ato político. Nicolau (1987) vê o ato pedagógico possuindo uma finalidade, um sentido. O professor julga ser o melhor para seus alunos, em termos de um ideal humano ao qual eles devem aspirar.

O professor como facilitador, mediador da aprendizagem, requer uma formação que lhe ofereça os instrumentos necessários para o desenvolvimento da sua prática. Na formação de professores, busca-se um ideal, que pode ser identificado nas diferentes concepções sobre a formação de professores.

Alvarado-Prada (1997, p. 87) chama a atenção para os termos utilizados quando se fala de formação de professores:

Os termos “formação de professores” são entendidos na maioria dos casos como a preparação dos futuros profissionais da educação, mas atualmente com as críticas à má qualidade da educação e os intentos de melhorá-la, isto tem sido entendido em geral de duas formas. A primeira, preparação para ser profissional da educação, e a segunda, relacionada aos profissionais já atuantes nas escolas, ou seja, em serviço.

Se um professor na sua formação continuada encontra apoio para compartilhar suas experiências e buscar auxílio para as dificuldades encontradas em seu dia-a-dia, Isso contribuiria com a melhora nas condições profissionais e na postura crítica do professor. Cabe perguntar-se: qual seria o “modelo” ideal de professor, e qual seria o ideal da formação do professor?

Segundo Perez-Gomez (1992) e Schön, (1991), o modelo tradicional de professor como técnico-especialista, que aplica com rigor as regras que surgem a partir do conhecimento técnico-científico, deveria ir tornando-se um “prático reflexivo”, entendido como aquele que reflete na ação ou por meio do diálogo reflexivo com a situação problema. Torna-se “um investigador na sala de aula” (STENHOUSE, 1985 apud CONTRERAS 2002), aquele que reflete e cria durante a própria ação. A atividade profissional prática do professor deve ser reflexiva e artística, nela cabem aplicações concretas de caráter técnico, sendo ele um

profissional que atua refletindo na ação, criando uma nova realidade, experimentando, corrigindo e inventando por meio do diálogo, que estabelece com essa mesma realidade. (SCHÖN, 1991; GOMEZ, 1992).

Conforme Stenhouse (1985 apud CONTRERAS 2002)

Cada classe, cada aluno, cada situação de ensino reflete características únicas e singulares. As ações de ensino são ações significativas; portanto, dependem das intenções e das significações atribuídas por seus protagonistas.(STENHOUSE 1985, apud CONTRERAS).

Giroux (1999) traz a concepção de formação de professores como intelectuais transformadores, contrários às racionalidades tecnocráticas e instrumentais, que colaboram na diminuição da autonomia do professor com respeito ao planejamento curricular, julgamento e instrução em sala de aula. É esse o papel dos professores, desempenhando ainda produção e legitimação de interesses políticos, econômicos e sociais por meio das pedagogias por eles utilizadas. “Os intelectuais transformadores precisam desenvolver um discurso que una a linguagem da crítica e a linguagem da possibilidade, de forma que os educadores sociais reconheçam que podem promover mudanças”. (GIROUX,1999 p.163).

Contreras (2002) apresenta a autonomia como a chave para a compreensão de um problema específico do trabalho educativo, a prática educativa. Para ele a prática reflexiva é o fator primordial que deve alicerçar a formação profissional dos professores, uma vez que a formação reflexiva pode contribuir com o desenvolvimento de habilidades que permitam ao professor lidar com as incertezas, com a complexidade e a diversidade cultural dos seus educandos.

No modelo do professor técnico especialista, segundo Contreras (2002), a autonomia é apresentada como status, ilusória, dependente de diretrizes técnicas, com incapacidade de resposta criativa diante da incerteza. Já no profissional reflexivo, ela é concebida como responsabilidade moral, individual, considerando-se os diferentes pontos de vista, a capacidade para resolver criativamente as situações-problema para a realização prática das pretensões educativas. Para esse autor, a autonomia é emancipação, consciência crítica, um processo coletivo, dirigida à transformação das condições institucionais e sociais do ensino. É uma reivindicação trabalhista e exigência educativa, como uma das qualidades necessárias ao trabalho de ensinar e denominadas de profissionalidade; portanto a autonomia é fundamental para se exercer a profissão, dignificando o trabalho, dando-lhe significado, vontade e intenção criadora.

O docente reflexivo permite construir a noção de autonomia como um exercício, forma de intervenção nos contextos da prática, onde as decisões são produtos das considerações das complexidades, ambigüidades e conflituosidades das situações. (CONTRERAS, 2002 p. 197).

Ainda em sua concepção de formação de professores, Contreras (2002), fala da construção da autonomia como sendo uma busca de um encontro pedagógico, onde convicções e pretensões abrem espaço ao entendimento também por meio do diálogo, um processo reflexivo crítico, no qual as práticas, os valores e as instituições são problematizados, por meio da análise crítica das demandas da comunidade.

[...] a autonomia profissional seria desenvolvida, de forma consciente e explícita, no contexto das relações, de proximidade e distância, com a sociedade variada e complexa. A perspectiva de distanciamento crítico, unido a consciência da parcialidade das próprias posições e à necessidade de descentrar-se observando-se e tratando de se enxergar a partir do ponto de vista de outros, tudo isso adquire uma nova dimensão quando se trata não só da experiência social imediata, mas da construída na participação em espaços públicos diferentes dos que se conformam nas próprias escolas e nas relações sociais mais próximas. (CONTRERAS 2002, p. 226).

Gadotti (1997) chama a atenção em relação à formação de um indivíduo, contexto que lhe possibilite a liberdade e autonomia na tomada de decisões e nesse processo possa exercer a sua cidadania.

Esse autor afirma que:

Cidadão é aquele que participa [...]; e só pode participar [...] da tomada de decisões quem tiver poder e tiver liberdade e autonomia para exercê-lo. Isto faz da cidadania e da autonomia [...] duas categorias estratégicas de construção de uma sociedade melhor em torno das quais há freqüentemente consenso (GADOTTI, 1997, p. 46.)

Dentro desse raciocínio, o professor deve promover que o aluno, em sua formação, enquanto cidadão, compreenda a importância dele próprio ter a possibilidade de selecionar as informações recebidas, compreender a mensagem subliminar que traz consigo e tomar uma postura responsável diante do disponibilizado para a sua vida.

Segundo Freire (1998), toda ação educadora é comunicação. Para chegar ao homem, ao ser concreto, inserido em uma realidade histórica, chega-se por meio da comunicação. Se a comunicação é um elemento chave no processo educativo, cabe perguntar-se: o professor é um comunicador?

Um professor comunicador é aquele que dialoga e possibilita, a partir de situações existenciais concretas, que os alunos problematizem e façam uma análise crítica sobre a situação, contextualizem e elaborem sugestões de solução. Isso permite uma interação entre

educador e educando, mediada pela comunicação, numa postura de escuta e troca por parte dos envolvidos (Freire, 1998).

Para Freire (1998), na comunicação, existe a relação entre os seres comunicantes, situação que permite a persuasão, que pode contribuir na troca de conhecimentos, desde que não seja "domesticadora". O conhecimento segundo esse autor, se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica dessas relações.

Vivemos na era da comunicação e da informação, gastamos muito do nosso tempo ao comunicar. De acordo com Freire (1977, p. 27):

No processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, re-inventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas.

Acreditamos que a aprendizagem torna-se significativa quando o educando utiliza as informações recebidas (a mensagem) para a aplicação em sua realidade, ou seja, aplica as informações, os conhecimentos para a resolução de situações existenciais concretas.

Santos (2003) afirma que o professor, na sua prática, deve promover a comunicação em todos os sentidos.

Usar uma disposição de sala de aula que facilite a comunicação; recorrer ao suporte audiovisual, pois a informação é mais bem retida, quanto mais diversificados forem os meios utilizados; as mensagens devem ser curtas, claras e concisas; usar com frequência o feedback; motivar o grupo apelando à participação de todos; utilizar métodos ativos; ... saber ouvir os outros, utilizando os princípios da escuta ativa. (SANTOS, 2003, p. 23)

Para ser um bom comunicador, segundo esses autores, o professor deveria gerar empatia, tentar colocar-se no lugar dos alunos e com eles problematizar o mundo, sem esquecer a mensagem. Na instituição, na sociedade, no coletivo e também na sala de aula deve haver espaço onde o professor possa assumir o papel de comunicador, um animador, e por meio dessa prática, promover a relação pedagógica e o seu papel de educador. Entende-se assim, que a formação do professor é constante, continuada, para que ele possa estar atualizando-se, aprendendo e compartilhando com outros, experiências vividas plenas de sentido. Cabe então perguntar-se: como pode se dar essa continuidade durante sua prática profissional?

Alvarado Prada (1998) compreende a formação de professores, profissionais já atuantes ou em serviço e pensa em uma formação que compreenda o professor:

[...] como um ser humano integral, com múltiplos valores, conhecimentos, atitudes, aptidões e hábitos. Mas, tratando-se do trabalho cotidiano que exerce o profissional da educação é necessário que este seja melhorado para que desenvolva seu papel de artífice da transformação social presente e futura de seus estudantes (ALVARADO PRADA, 1997, p. 89).

Na formação de docentes em serviço, segundo esse autor, quando se consideram suas experiências, seus conhecimentos construídos na prática, suas possibilidades e seus interesses, pode-se promover uma transformação nos processos educativos, a partir de concepções teórico-metodológicas claras e de realidades do cotidiano docente escolar.

Ser educador é educar-se permanentemente, pois o processo educativo não se fecha e é contínuo. Cada conhecimento que os educadores com seus estudantes constroem, implica novas relações com outros conhecimentos, novas procuras, perguntas dúbidas, em resumo, novas construções.(ALVARADO PRADA, 1997, p. 95).

Entre as concepções de professor por nós discutidas, técnico-especialista, prático, reflexivo, pesquisador, intelectual, transformador, investigador em sala de aula, artista, reflexivo e comunicador, nessa “diversidade de propostas”, quais concepções de formação de professores podem contribuir para que o profissional possa mediar a formação de um indivíduo crítico e reflexivo frente às informações veiculadas nas propagandas de medicamentos?

Cabe valorizar a necessidade da formação continuada de professores para a efetivação de sua prática educativa, mediadora na formação do indivíduo para o seu exercício de cidadania. Reflexivo, crítico, pesquisador, autônomo são características que devem estar presentes nesses professores, para passarem a planejar seu trabalho, tendo por base essa relação e com a idéia de que esses conceitos devem ser também a base de construção do projeto político-pedagógico de cada escola, para que o aluno, ao vivenciar esse exercício na escola, possa também exercer sua cidadania.. E, como cidadão, ser capaz de exercer seu direito de selecionar informações que são de seu interesse, pois é capaz de ser crítico e reflexivo e não as aceitar como forma de persuasão.

Nicolau (1987, p. 9) afirmou que:

Só poderá estimular a reflexão aquele que é capaz de pensar por si mesmo e de praticar o diálogo. Só poderá favorecer a formação de seres críticos aquele que assume uma atitude crítica perante o seu próprio comportamento, no seu processo de interação social. Só garantirá um clima de liberdade aquele que constrói a sua autonomia. Só poderá aproveitar os progressos que a ciência traz aquele que tenta se atualizar e assimilá-los. Esta atualização pressupõe um compromisso com sua formação. Isso pressupõe estudo.

Pensando nesse professor que poderia mediar a formação de indivíduos críticos e reflexivos com relação às informações por ele recebidas nas propagandas, será esta mais uma

responsabilidade, entre tantas? Ou parte de sua prática educativa? Existem condições para a formação desse profissional? Pode um professor, que não seja ele, em sua realidade, um indivíduo crítico, reflexivo, participar na formação de outros indivíduos com esse perfil crítico reflexivo? O projeto pedagógico das escolas oportunizam ações para preparar o educando para a realidade?

Destacamos aqui idéia de Freire (1979) da qual compartilhamos:

A importância de combater a concepção ingênua da crença de que a pedagogia seja o motor ou a alavanca da transformação social e política, porém na educação como um ato de conhecimento e conscientização que pode auxiliar na mudança necessária à sociedade. (FREIRE apud, GADOTTI, 1997, p. 10).

## 4 PROCESSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa corresponde a um estudo qualitativo, que buscou, por meio da fala dos participantes, compreender, de forma mais detalhada, os significados da participação destes em um projeto de ANVISA. Entendemos que a pesquisa permitiu identificar as possíveis relações entre os sujeitos da pesquisa e o objeto de estudo, ampliando a visão em relação ao tema de estudo e à possibilidade do conhecimento. Permitiu, ainda, incorporar ao significado da prática do professor a intencionalidade inerente aos atos, as relações, as estruturas e modelos educacionais.

Para Minayo (1999) uma das características dos estudos qualitativos está em que a identidade entre o sujeito e o objeto da investigação tem um substrato comum, que os torna solidariamente comprometidos no mesmo espaço e tempo. Essa abordagem, de acordo com a mesma autora, permite-nos reconhecer os diferentes pontos de vista dos sujeitos do estudo e também que a realidade é mais complexa do que é perceptível inicialmente. Portanto, o fenômeno pesquisado pode ser desvelado com a participação direta do sujeito do estudo, valorizando assim o levantamento dos dados diretamente no contexto em que se constroem os fenômenos.

Por essa razão a pesquisa qualitativa, segundo Minayo (1999), trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, não os reduzindo a simples operacionalização de variáveis.

No nosso entendimento, pela especificidade deste estudo; uma experiência realizada com professoras de uma escola de ensino fundamental, privada, que participaram do subprojeto: a influência da mídia no uso indiscriminado de remédios; esse tipo de pesquisa tornou-se o mais adequado, porque permitiu uma melhor exploração da atividade realizada na escola, além de descrever a situação dentro do contexto em que foi realizado e identificar a relação entre o projeto proposto pela ANVISA e a prática do professor dentro do modelo por elas; (professoras da escola), denominado “sistema de rede”. A seguir, relata-se o processo de desenvolvimento do **projeto: monitoração de propaganda**, proposto pela ANVISA e acolhido pela escola para ser trabalhado com os alunos nas salas de aula.

Durante o período de setembro de 2002 a agosto de 2003, a Universidade de Uberaba (UNIUBE) foi convidada a participar do grupo das treze Universidades brasileiras que iriam realizar a I Etapa do Projeto de Monitoração de Propaganda e Publicidade de Medicamentos, em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Nesse projeto, foi realizada a coleta e análise de peças publicitárias de medicamentos, veiculadas em diferentes mídias, nas cidades sedes das Universidades conveniadas. Esse trabalho foi realizado por alunos dos cursos de Comunicação Social, Direito, Farmácia, Enfermagem, Medicina e Nutrição, sob a coordenação de uma farmacêutica, professora do Curso de Farmácia da Universidade conveniada, autora desta pesquisa.

O objetivo do projeto de monitoração de propaganda foi avaliar o teor e qualidade de informações veiculadas nas propagandas de medicamentos.

Os resultados nacionais dessa monitoração, segundo a ANVISA (2005), evidenciaram várias irregularidades nas informações divulgadas pelas propagandas e a significativa presença do estímulo ao uso indiscriminado de medicamentos. Estímulo este que compromete o Uso Racional de Medicamentos (OMS, 1986), expondo a população a informações inadequadas e gerando riscos a sua saúde.

No Seminário Nacional de Propaganda e Publicidade de Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária, realizado em 2006, na cidade de Brasília, foi discutida a ingestão excessiva ou indevida de medicamentos por parte da população, assim como as reações adversas aos medicamentos. Igualmente, por meio das discussões, foi possível perceber que os medicamentos lideram o “ranking” nacional de causas de intoxicação humana, há mais ou menos sete anos. Nesse seminário, as autoridades sanitárias afirmaram que o fenômeno do consumo de medicamentos sem critério adequado está relacionado aos impactos nos indicadores de Saúde.

A ANVISA, então, na sua missão de assegurar a proteção à saúde da população e o cumprimento da legislação sanitária, em conjunto com as Universidades conveniadas, identificou a necessidade de somar esforços no intuito de garantir a preservação da saúde da população exposta à influencia dessas propagandas.

Propôs-se, então, a II etapa do Projeto de Monitoração de Propaganda no ano de 2004, com a ampliação das atividades do projeto, anteriormente restrito à coleta e análise de propagandas de medicamentos, com a inclusão de propostas de ações de informação e educação à população e nessas ações, discutir os perigos da auto-medicação e a necessidade

de avaliar os conteúdos da propaganda de medicamentos, considerada, em alguns casos, enganosa e abusiva.

As ações de educação, dessa etapa do projeto, deveriam ser propostas pelas universidades e desenvolvidas em escolas de ensino fundamental ou médio, de acordo com a opção da Universidade participante do projeto. Essa ação deveria ser elaborada por meio de um subprojeto entregue à ANVISA.

Na Universidade de Uberaba, por sugestão da diretora do Instituto de Formação de Educadores (IFE), ficou acordado que o convite para participar do subprojeto de educação seria enviado para uma escola de ensino fundamental, subsidiada pela Universidade. Durante uma reunião com as professoras da escola e a equipe de monitoração, houve a apresentação das atividades desenvolvidas pelos alunos do projeto de monitoração de propaganda da UNIUBE com ênfase nas análises de propagandas de medicamentos de uso infantil. Após a apresentação das análises foi realizado o convite às professoras para participarem do desenvolvimento do subprojeto com propostas das ações de educação que poderiam ser desenvolvidas por elas na sua sala de aula.

As professoras e a direção da escola aceitaram o convite e foi agendada uma nova reunião com a coordenadora do projeto de monitoração de propaganda, durante a qual a diretora e professoras da escola apresentaram uma proposta que mostrou as atividades a serem realizadas por elas em relação ao tema: “A influência da mídia, no uso indiscriminado de remédios” (Anexo A). No planejamento elaborado pela equipe de professoras, para discutir e trabalhar junto com os alunos em sala de aula, foram apresentadas as atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo de 2005. Cabe ressaltar, neste momento, que a escola conta com uma metodologia própria de trabalho, nomeada por ela como “sistema de rede”, na qual os professores identificam um tema, discutem-se as linhas que nortearam o seu desenvolvimento e se estabelecem as atividades em conjunto com a equipe de professores de todas as áreas.

**A escola** foi criada em 1959, pela mantenedora da Universidade de Uberaba com responsabilidades sociais, de natureza filantrópica e sem fins lucrativos. Essa escola atende a crianças, na maioria filhos de funcionários da Universidade. Funciona em dois turnos, matutino e vespertino, oferecendo a Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental.

No ano de 1997, a mantenedora da escola, contratou a prestação de serviços da equipe de coordenação pedagógica de outra escola privada da cidade de Uberaba para a implantação de uma nova metodologia de ensino para essa escola. Essa equipe ficou

encarregada da administração, da coordenação pedagógica e formação de educadores até o ano de 2000. No ano de 2001, assumiu a direção da escola a atual diretora, que já fazia parte da equipe da escola, como professora de 2ª série. (PARREIRA, 2007).

A escola atendia, no momento de realização do projeto aproximadamente a 240 (duzentos e quarenta) alunos de Educação Infantil, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries, com idade entre 05 e 11 anos. O Ensino Fundamental era e é organizado na modalidade de seriação, com duração anual mínima de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

O projeto pedagógico apresentado pela direção da escola se inicia com a sondagem do professor junto à sua turma, sobre qual assunto interessa mais aos alunos. São levantados questionamentos e hipóteses. A partir daí, o professor elabora a “rede” do projeto, articulando o tema com os conteúdos e com as várias áreas do conhecimento, ou seja, as atividades a serem desenvolvidas durante os estudos são programadas de acordo com o andamento das descobertas. Essa construção junto aos alunos é que irá determinar todo o movimento do processo ensino-aprendizagem, sendo esse um aspecto forte do colégio. (PARREIRA, 2007).

Foi relatada pela diretora da escola a dinâmica do trabalho pedagógico, descreve ela a ênfase dada no projeto pedagógico e a forma como são inseridos os temas a serem discutidos, assim como também a forma de avaliação e do trabalho de equipe:

[...] o trabalho pedagógico segue a linha da rede de projetos, com ênfase na arte e nos valores humanos, além de objetivar a construção de cidadãos mais críticos e conscientes e, portanto situando-se em posição diferenciada na maioria das instituições educacionais. A rede do projeto é uma forma de organizar o estudo sobre um determinado tema. Nela se inserem todos os questionamentos levantados pelos alunos. Caracteriza-se pelo enfoque inter-relacional na medida em que consegue aproximar as várias áreas do conhecimento no momento de buscar as respostas durante a pesquisa. Alunos e professores, após a rede pronta conseguem visualizar toda a trajetória a ser percorrida. Durante o momento de avaliação recorre-se também à rede para verificar se alguma questão ficou sem resposta. O trabalho com rede de projeto propicia um aprofundamento do sentido interdisciplinar.

Formação dos profissionais que atuam como educadores: todos contam com ensino superior, alguns com cursos de especialização e outros com mestrado em ciências e valores humanos. Ao mesmo tempo, as professoras informaram que participam da formação continuada oferecida pelo IFE. Realizam reuniões semanais, em horário administrativo remunerado, onde desenvolvem planejamento de suas atividades, relatam suas experiências, compartilham suas atividades e discutem os mais variados temas relacionados aos alunos e a escola.

Durante o ano letivo de 2005, o projeto proposto pela escola foi desenvolvido pelas professoras da escola e em alguns momentos, nós da a equipe de monitoração da

Universidade de Uberaba, participamos de algumas atividades com o intuito de dar suporte à equipe da escola.

Durante o desenvolvimento do projeto, a equipe de monitoração (alunos e professora coordenadora do projeto de monitoração UNIUBE e pesquisadora) participou de reuniões de esclarecimento e planejamento e das atividades desenvolvidas na sala de aula; foi possível observar o envolvimento, interesse e participação ativa das crianças.

A variedade de atividades realizadas (Anexo B) pelas professoras da escola e o interesse demonstrado pelas crianças sobre o tema nos trouxeram vários questionamentos. Entre eles: Qual a formação das professoras dessa escola? Quais práticas pedagógicas foram adotadas pelas professoras para a discussão desse tema? Como despertaram o interesse nas crianças? Existe um modelo de trabalho para as professoras? Como esse modelo é compreendido pela equipe de professoras? Pode o professor ter uma postura crítica diante da mídia e trabalhá-la esta com os seus alunos? Levar essa discussão na sala de aula permitirá que os alunos selecionem de forma crítica as informações trazidas pelas propagandas em relação ao uso inadequado de medicamentos? Muitas perguntas foram surgindo da participação dos professores e do seu envolvimento com o projeto da ANVISA. Essas levaram a construir o problema de estudo: Quais contribuições podem ser identificadas do Projeto da ANVISA, que marcaram, de alguma forma, a prática das professoras participantes?

Os sujeitos que participaram desse estudo foi todo o corpo docente da escola de ensino fundamental da cidade de Uberaba, que no ano de 2005, participou e realizou as atividades do subprojeto de educação: “A Influência da mídia no consumo indiscriminado de remédios”, subprojeto que faz parte do Projeto de Monitoração de Propaganda e Publicidade de Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária - II Etapa. Essas professoras desenvolvem suas ações educativas nas séries iniciais e na 1ª a 4ª série do ensino fundamental.

Este estudo teve como **objetivo geral** verificar as possíveis contribuições do subprojeto: a influência da mídia no uso indiscriminado de remédios, na prática dos docentes envolvidos, para avaliar a efetividade da proposta da ANVISA no desenvolvimento, interesse e motivação para a discussão desse tema tanto para os docentes envolvidos no projeto como para as crianças que participaram das atividades.

E como **objetivos específicos** identificar as práticas criadas e efetivadas pela equipe de professoras para a viabilização do subprojeto e perceber se ainda hoje são utilizadas; identificar nessas práticas, a concepção de formação de professor e como esta permeia ou não a sua prática profissional.

Como **instrumento** de coleta utilizado para a realização dessa pesquisa usou-se a entrevista semi-estruturada, foi elaborado um roteiro que acompanhou alguns pontos a serem discutidos com os sujeitos participantes, no momento da entrevista (Apêndice C).

Esse tipo de entrevista, segundo Minayo (1999), permite captar aspectos considerados relevantes para a compreensão do objeto de estudo, estabelecer relações e generalizações, sem perder de vista as finalidades ou pontos relevantes que permitem ir ao encontro dos objetivos propostos. Ao mesmo tempo em que as questões levantadas fazem parte de um delineamento do objeto, com o intuito de lhe dar, forma e conteúdo, permitiram ampliar e aprofundar a comunicação e não limitá-la. Contribui para fazer surgir à visão, os juízos e as relevâncias dos fatos e das relações que compõem o objeto, do ponto de vista do entrevistado, no momento em que entra em contato com a sua experiência vivida.

O que torna a entrevista instrumento privilegiado de informações para as ciências sociais é a possibilidade de a fala ser reveladora de condições estruturais, e de sistemas de valores, normas e símbolos (sendo ela mesmo um deles) e ao mesmo tempo, ter a magia de transmitir, através de um porta voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, sócio- econômicas e culturais específicas.”(MINAYO, 1999, p.109)

Na abordagem qualitativa de pesquisa, busca-se investigar, diretamente com os sujeitos da pesquisa, as professoras da escola, as questões que envolvem sua prática individual e coletiva.

Tanto para Minayo (1999) como para Silvério (2007), é importante ressaltar a necessidade de ter uma consciência crítica sobre possíveis interferências que possam comprometer a qualidade dos dados, em razão de sua subjetividade e do caráter do fenômeno investigado.

O método selecionado, qualitativo, valoriza o processo de produção de conhecimento e seus resultados, conferindo ao pesquisador um papel importante na qualidade do processo e do produto da pesquisa (SILVÉRIO, 2007).

As entrevistas foram desenvolvidas no ambiente de trabalho; a escola, em dia anteriormente agendado com os sujeitos da pesquisa, nos horários em que seus alunos desenvolviam outras atividades, as de educação física, sob acompanhamento de outra professora e, portanto, assim, a entrevista poderia se desenvolver de forma tranquila, em uma sala de aula livre de interferências.

Ficaram definidas como sujeitos da pesquisa as professoras que se encontravam na escola no período da realização da pesquisa de campo, de 20 a 25 de junho de 2007, e que haviam participado do subprojeto. Assim o universo de sujeitos dessa pesquisa é composto

por cinco professoras e a diretora da escola, que fizeram parte do planejamento e execução do subprojeto.

Cabe ressaltar que, na pesquisa qualitativa, a preocupação está na compreensão do objeto de estudo, mais que na busca por generalizar os dados trazidos pelo critério numérico; mesmo assim, no nosso estudo participaram das entrevistas todas as cinco professoras e a diretora da escola presentes no processo como um todo.

Conforme Minayo (1996, p. 102) afirmou:

Numa busca qualitativa, preocupamo-nos menos com a generalização e mais com o aprofundamento e abrangência da compreensão seja de um grupo social de uma organização, de uma instituição, de um política ou de uma representação. Seu critério portanto não é numérico. Podemos considerar que uma amostragem ideal é aquela capaz de refletir a totalidade nas suas múltiplas dimensões.

Foram seguidos os preceitos éticos, com a leitura do termo de esclarecimento e o preenchimento do termo de consentimento esclarecido (Anexo C), tornando esse momento particular, espontâneo, de forma a representar um diálogo. Foi considerado um momento de interação entre pesquisadora e professoras, uma vez que todas as entrevistas foram realizadas pela pesquisadora. Buscou-se, na fala das professoras, identificar as percepções delas com relação a suas práticas educativas e sua participação no projeto ANVISA, para sua formação profissional.

Os depoimentos coletados durante as entrevistas foram gravados com o consentimento das entrevistadas em aparelhos de MP3, foram transcritos e digitados na íntegra.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos resultados, optou-se por classificar os dados por categorias. Entendendo o termo categoria com uma conotação classificatória, conforme sugerida por Bardin (1979, apud Minayo, 1999:117) “As categorias são rubricas ou classes as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns desses elementos”. Podem elas ser balizadas porque, segundo Minayo (1999), elas apresentam as relações fundamentadas no conhecimento do objeto em todos os seus aspectos.

Na análise, buscou-se aproveitar dos depoimentos das professoras a relação que elas fizeram da sua prática e a influência do projeto no desenvolvimento do seu fazer profissional. Igualmente, identificar, nas falas, o uso ou não das atividades promovidas pelo projeto e que contribuíram para desenvolver o pensamento crítico e reflexivo de cada professora e dos seus alunos. A identidade das professoras será preservada e, na análise, serão referenciadas como *E.1, E.2, E.3, E.4, E.5* e *E.6* respectivamente.

Na identificação das categorias para a análise foi considerado o objetivo das entrevistas que permitiram identificar, por meio da fala das professoras, as possíveis contribuições do subprojeto: a influência da mídia no uso indiscriminado de remédios. Para tanto, as categorias de análise foram: 1. **Contribuições do projeto ANVISA na formação profissional** com a finalidade de identificar, nas entrevistas, as possíveis contribuições do projeto na formação profissional, por meio do que as professoras lembraram sobre o projeto após dois anos da sua execução, o que marcou, qual foi seu envolvimento naquela atividade e se, ainda hoje, fazem uso das atividades propostas na época; 2. **O uso de medicamentos e a mídia**: buscou-se, com esta categoria, identificar se a discussão sobre a influência da mídia no uso indiscriminado de remédios foi relevante, se a discussão trazida na sala de aula contribuiu, de alguma forma, na reflexão crítica em relação à mídia e ao uso dos medicamentos, e quais contribuições elas identificam tanto para os alunos como para elas; 3. Outra categoria para análise se refere especificamente **A participação do professor no projeto**, em relação ao seu envolvimento e opinião sobre a sua prática e participação no projeto; 4. **A metodologia da escola – projeto ANVISA**: foi tomada como tema importante por acreditar que o modelo pedagógico da escola interfere necessariamente no

desenvolvimento da prática do professor. Ao mesmo tempo, verificar o envolvimento da instituição e corpo docente.

## **1. Contribuições do projeto da ANVISA na formação profissional**

Em relação a primeira categoria, encontrou-se que as professoras lembraram-se da sua participação no projeto, enfatizando que mesmo não gravando tudo relacionado com o projeto, o que marca é a lembrança na participação e o envolvimento dos alunos, o que leva, de alguma forma, ao envolvimento da família, mostrando que, no processo de formação dos alunos, valoriza-se a participação.

Para Larrosa (2002), existem situações na prática cotidiana que nos remetem à experiência trazida pelo que nos acontece, que nos toca e pode nos transformar. Por meio da prática e do envolvimento tanto do professor como dos alunos, o saber da experiência pode permanecer no profissional e surgir no momento em que ele precisar. Em relação ao projeto da ANVISA, esta lembrança do professor permite verificar até onde e como uma atividade marca a prática do professor.

Isso pode ser exemplificado no seguinte depoimento: *“Eu lembro muita coisa, mas a gente perde muita coisa, não dá para ficar gravado. Mas eu lembro de como que foi trabalhado, a busca de textos dos meninos foi muito interessante, e riquíssima a integração da família.” E.1*

Pode-se pressupor, com esse depoimento, que a metodologia utilizada parece permitir a busca de estratégias para a participação e geração de interesse no aluno pelo conteúdo discutido, oportunizando inclusive o envolvimento do aluno, do professor e da família. *“A família é convidada a vir à escola ou com os trabalhos que vão pra casa ela começa participar.” E.3*

Esse envolvimento, propiciado pela prática da escola, torna-se um elemento importante para a discussão do uso racional de medicamentos, a criança, a escola e família interagindo em um tema que envolve a sua saúde. Nesse contexto, parece existir a possibilidade da formação de um indivíduo crítico e flexivo, sendo esse um processo iniciado na escola. O envolvimento da professora que se diz uma mediadora, propicia a construção do conhecimento pelo educando e possibilita que esta discussão seja levada para à família, que, nessa prática é convidada a participar da formação da criança.

O envolvimento e a participação das professoras no desenvolvimento do projeto, utilizando o modelo referenciado por elas como “sistema de rede”, mostra que a equipe de

trabalho tem uma organização definida, que envolve todos os participantes do processo educativo. Conforme depoimento, é estabelecida uma rede que define os caminhos a seguir para o desenvolvimento do tema e nela se planejam as ações a serem desenvolvidas por cada área de ensino. Chama a atenção o ponto de partida da rede que inclui não só o professor e o aluno mais o grupo familiar que oferece ao professor conhecimento do que o aluno sabe sobre o tema e, a partir daí, identificar as atividades a serem realizadas com as crianças.

*“Eu lembro da rede que nós traçamos pra nortear o nosso trabalho, depois nós definimos como é que nós iríamos levar esse tema para as crianças, aí foi feito o trabalho de pesquisa com os pais em casa prá estar comentando, aí nós fomos pegando os resultados dessas pesquisas e fomos trabalhando os temas com as crianças.” E.5*

O depoimento resgata a prática docente desses professores ao trazer para a escola o conhecimento construído com a realidade da criança. Isso nos remete à fala de Freire (1977), que diz que a verdadeira educação é a reflexão e a ação do homem para transformá-lo a partir da experiência e do conhecimento que o aluno já possui e é, a partir dele, que podemos garantir o sentido da educação. Concordamos com que a educação precisa ter sentido para o aluno e o sentido nasce no cotidiano, na realidade dele. Essa prática de relacionar o conhecimento aplicado à realidade pode ter influenciado o envolvimento da professora com o projeto da ANVISA e favorecido o desenvolvimento deste. Quando o educador, antes de criar estratégias de ensino, entra em contato com o tema e todas as suas possibilidades, em que também cabem aplicações concretas de caráter técnico é um profissional que reflete sobre sua prática e aplica à realidade num contínuo no qual ele não somente ensina mas também aprende, construindo junto com o aluno novos encontros e novas formas de ver mundo. (SCHÖN, 1991; GOMEZ, 1992; FREIRE, 1998).

Ser educador é educar-se permanentemente, pois o processo educativo não se fecha e é contínuo. Cada conhecimento que os educadores com seus estudantes constroem, implica em novas relações com outros conhecimentos, novas procuras, perguntas dúvidas, em resumo, novas construções. (ALVARADO PRADA, 1997, p. 89).

Quando se trabalha na educação, com uma visão de mundo mais participativa, em que todos os envolvidos no processo constroem juntos um saber, nas lembranças das professoras fica marcante as atividades e os resultados destas, produto do envolvimento tanto do professor como do aluno e da instituição. Conforme o depoimento a seguir apresenta, *“Lembro, o que marcou foram as atividades que as crianças desenvolveram, os resultados do que elas fizeram, textos, cartazes, esse tipo de material.” E.2*

A forma como o professor lembra a participação do aluno na atividade realizada mostra, de forma muito significativa a valorização que o professor faz da participação e do produto construído pelo aluno. A valorização do saber permite que a criança desenvolva uma atitude aberta a novos conhecimentos, a fazer parte da busca por novas informações. Nesse envolvimento, o professor, como facilitador, vai acompanhar o processo de reflexão elaborada pelo aluno nas atividades realizadas dentro da sala de aula.

Foi possível, nos depoimentos, perceber uma grande preocupação por parte das professoras em esclarecer alguns pontos importantes em relação ao uso de medicamentos, identificados por elas como uma necessidade para o uso responsável de medicamentos, sendo essa a leitura da bula, conforme é mostrado no seguinte depoimento:

*“A leitura das bulas dos remédios pelos meninos, que eles não sabiam como que era, e por ser a 3ª série, eu trabalhava muito isso,[...] eles não faziam a leitura da bula, eles tomavam o remédio, então eles aprenderam a ler a bula e tudo quanto era remédio eles falavam não pode, eles deram palpite em casa, então eu acho que foi muito significativo que todo mundo deveria aprender desde cedo” E.1*

A bula é uma informação oferecida aos usuários sobre o medicamento. Entre as informações, encontram-se especificações que vão desde os componentes, as contra-indicações, efeitos colaterais, posologia, alerta sobre situações de risco à saúde. A bula, como instrumento de conscientização, foi uma ferramenta muito interessante, utilizada pelas professoras. Ao nosso modo de ver, essa estratégia foi mesmo de grande valor porque permitiu ao aluno entrar em contato com o medicamento de forma mais clara, e de alguma forma, tornar-se multiplicador do tema dentro do seu grupo familiar.

Uma das questões que chamou atenção nos depoimentos dos professores, em relação ao que eles se lembraram do projeto e que cabe ressaltar, foi em relação ao projeto: percebe-se que, de alguma forma, ele trouxe não só informação mas também transformação em alguns hábitos das crianças, permitiu que elas entrassem em contacto com novas informações, percebessem a importância de conhecer o uso adequado do medicamento e segundo a avaliação de uma das professoras: *“eu acho que isso foi significativo e que valeu a pena o trabalho.” E5*

Para o desenvolvimento do projeto, foi possível perceber a participação de todos os envolvidos cada um deles contribuindo com material, nas pesquisa por eles realizada em Internet, jornais, revistas, na orientação, discussão e construção.

*“Eles buscaram o material, fizeram a pesquisa, mais eu busquei muito material, o que você trouxe as fitas, a gente aprendeu a montar gráficos com as quantidades, eles*

*montaram os próprios remédios deles, a propaganda, então eu ajudei assim, na produção do trabalho mais a pesquisa foram mais eles que fizeram” E.1*

Na construção de um sujeito crítico, ético e político, é necessário aproximar o aluno de sua realidade, promover a interação com ela. Nessa construção, segundo Freire (1998), o professor se torna um facilitador do processo. Para tanto deve se manter informado e atento aos recursos do educando, conhecer e problematizar com questões do cotidiano.

Em relação aos professores dessa instituição, eles têm muito claro o seu papel de educador e sua participação no processo de formação dos alunos.

*“A minha participação foi ser a mediadora na sala de aula enquanto professora, conduzindo esse projeto com as crianças nas salas.” E.2*

Ao questionarmos as professoras se as práticas utilizadas no projeto da ANVISA ainda permanecem, percebemos que a idéia de Tardif (2002) que fala que os saberes docentes são construídos no cotidiano do professor, reforça a suposição de que as práticas utilizadas ainda permeiam a prática atual.

*“Faz, a gente faz, é de acordo com o conteúdo que vamos trabalhando na sala, não é aquela coisa de ficar o ano todo, ou o semestre todo trabalhando com o projeto, mas a gente faz as atividades de acordo com o que é desenvolvido na sala. Texto, trabalho com bula, quando vamos trabalhar com plantas medicinais, a gente fala do uso do remédio, das propagandas.” E.2*

Igualmente, mostraram que mesmo as professoras que não participaram do projeto desde o início, perceberam o envolvimento e o aprendizado construído pelos alunos, conforme depoimento,

*“Não, ano passado eu ainda estava com o segundo ano, mas eu não trabalhei com o projeto por que eles já tinham visto no primeiro ano, era uma turma que estava vindo pra mim que já tinha vivenciado esse projeto. Mas por exemplo, quando a gente estava lendo um texto a **gente sempre comentava alguma coisa, eles mesmo comentavam** e as vezes nós **puxávamos um assunto rápido**, as vezes **eles traziam** bulas de remédios que os médicos receitavam, e **eles vinham perguntar** se aquele remédio eles podiam tomar.” E.5*

## **2. O uso de medicamentos e a mídia**

Com relação a esse tema partia-se do pressuposto de que, os professores trabalhariam diretamente com a mídia, levando aos alunos a discutir sobre essa questão. Foi uma surpresa, encontrar nos depoimentos, o posicionamento do professor em relação direta com o uso

inadequado de medicamentos na sua tarefa com a criança. Trouxe, para dentro da sala, a realidade, em relação ao uso irracional de medicamentos, fez ênfase em discutir com eles e inclusive se colocar dentro do processo.

Isso mostrou que o professor especificamente daquela escola, consegue, conforme Freire (1971), perceber que seu trabalho educativo precisa estar alerta ao perigo que encerra a massificação que, muitas vezes, leva à distorção, quando a emoção é maior que a razão e o comportamento das pessoas não é comprometido, mas acomodado. No caso do professor, quando consegue fazer essa reflexão, o seu comportamento se caracteriza pela capacidade de optar, como muito bem o exemplifica o depoimento a seguir: *“A gente tem consciência total de que a gente não pode usar, de que a mídia influencia, mas que a gente vê muito e que às vezes acaba acontecendo... Mas é uma questão para ser muito debatida, Mas eu acho que é importante a gente sempre estar trabalhando com as crianças e com nós mesmos.” E.5*

A permanência do tema na prática atual da professora demonstra a sua ação como educadora, a de preocupar-se com seus educandos e buscar contribuir por meio de sua prática pedagógica, na formação de indivíduos críticos frente ao uso indiscriminado de remédios.

*“[...] eu acredito muito que se fosse para trabalhar toda aquela questão de novo... gente integra algumas coisas. Principalmente na questão da mídia, não só nos remédios, mas no geral, sempre eu tenho trabalhado alguma questão, a influencia da mídia na estética, por exemplo.” E.1*

Nas palavras de Pimenta (1997 apud ABDALLA 2006), os saberes pedagógicos só se constituem a partir da prática, que os confronta com as teorias e as reelabora. Uma das questões que aparecem nas reflexões dos diferentes autores, relacionadas ao que os professores têm a dizer sobre as suas necessidades culturais e o que pode ser trazido para a sala de aula. Percebe-se que o professor, de alguma forma considera que existem poderes e saberes que se disputam, mas que precisam de um olhar diferente. O estudo realizado por Abdalla (2006), mostrou que se precisa de trabalhar com experiências que dêem sentido à vida dos alunos e dos próprios professores, que lhes permitam desenvolver condições para refletir, assim como, possibilitar-lhes experiências que lhes permitam realizar uma análise crítica da realidade.

Percebe-se, também, que, ao relacionar a influência da mídia ao consumo de outros produtos, podem surgir contribuições no repensar das informações do subprojeto da ANVISA e assim fortalecer as informações discutidas naquela época, que permanecem importantes para a vida das crianças e das professoras.

Podemos pressupor que um profissional que se interessa pelo tema e se compromete com seus educandos para além da sala de aula, possui maior motivação para a sua prática e assim têm-se mostrado as professoras dessa escola.

*“Eu acho que o uso de medicamentos tem que acontecer com uma consulta médica com a prescrição; “direitinho”, se não, ele não deve ser usado. Porque é muito perigoso, pode melhorar uma coisa mas, pode piorar outra.” E.2*

Essa prática das professoras, de discutirem com seus alunos relacionando as informações com a realidade, a atualidade e incorporando sentido a essa discussão, nos conduz a pensar a aprendizagem como um processo, em que só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, sendo capaz de aplicar o aprendido – apreendido a situações existenciais concretas. (FREIRE, 1977).

Ao ser relatado que a criança utilizou o conhecimento produzido durante as atividades do subprojeto para resolver problemas que envolvem sua vida, pode-se acreditar que existem contribuições para o uso racional de medicamentos. Uma criança que é crítica frente à utilização de um medicamento que não lhe foi indicado pelo médico, demonstra que “algo” permaneceu das discussões realizadas na escola, conforme o relato da professora:

*“Eu lembro sim. [...], por exemplo, sempre que as crianças sentiam alguma dor, eles viam atrás da gente ver se a gente tinha algum remédio. Hoje em dia já não é mais assim, eles ligam pra comunicar que não está passando bem, pede pra escrever um bilhete, já não pede mais o remédio. Então eu acho que isso é relevante, uma coisa importante.” E.2*

O fato de ficar a discussão restrita à influência da mídia, permitiu que se estende de uma forma geral, para o uso do medicamentos, discussão fundamental para as ações de promoção sobre o uso racional de medicamentos e da saúde da população. Um medicamento deve ser utilizado somente quando indicado por profissional adequado, pois apresenta efeitos esperados e indesejáveis, possui modo correto de administração e armazenamento adequado. Oferecer informações adequadas pode dotar o indivíduo de condições de ser crítico quanto ao uso de medicamentos e aos cuidados com sua saúde durante a utilização daqueles. E essas informações, discutidas com os alunos, tornam-se recursos para a reflexão com relação à utilização indiscriminada, como a que acontece na sociedade atual. Uma criança que aprende a importância dessas informações provavelmente; será crítica e reflexiva perante o uso de medicamentos.

Isso confirma o que Freire (1977) já dizia: o homem é um ser de relação em um mundo de relações. Nesse mundo, o estar com leva-o a um permanente confrontar-se com ele.

O homem como ser de decisão envolve sua ação no mundo não de adaptação, mas de transformação.

*“[...] menino falando que a mãe tomava qualquer remédio, que dava qualquer remédio prá eles, então é muito importante conscientizar eles, porque eles não vão tomar qualquer remédio mesmo que a mãe fale, ele tá pensando, ...mãe é melhor eu não tomar nada. Eu acho muito significativo.” E.1*

Nos depoimentos, podem-se encontrar informações que podem nos conduzir a pensar a efetividade do projeto. Nos casos relatados pelas professoras, percebem-se as novas atitudes, posicionamentos podem ser relacionados à promoção do uso racional do medicamento. As crianças participantes do subprojeto, mostraram, com suas atitudes, segundo as suas professoras, um posicionamento crítico e opções transformadoras quando eles questionam a mãe e as convida de alguma forma, a pensar. Parece nesses depoimentos, que as educadoras conseguiram estabelecer uma relação dialógica com os alunos em relação ao uso indiscriminado de medicamentos.

Na medida em que as professoras se sentem agentes de transformação, os tema em discussão deixam de ser óbvios e, ao mesmo tempo, se o empenho é realmente educativo e libertador, os alunos são também agentes de transformação, Conforme foi colocado, *...é importante estar trabalhando com as crianças e com nós mesmos.” E.5*

Os depoimentos das professoras confirmam a relevância do tema para sua vida pessoal e sua prática profissional. Oferecem também ao projeto da ANVISA novas visões em relação a ações, políticas, atores e autores em prol da saúde da população.

### **3. A participação do professor no projeto**

Na discussão do terceiro tema buscamos identificar o envolvimento do professor e a importância de sua participação no subprojeto.

Identificamos professoras ativas e reflexivas em relação à formação das crianças, e criativas na procura de alternativas para a resolução dos problemas do seu dia a dia. Educadoras que acreditam em um ser humano passível de ser transformado, com possibilidades de vir a ser, de tomar decisões, de fazer escolhas e de refletir sobre elas de forma crítica. (FREIRE, 1986). Encontramos um profissional que se vê nesse processo como mediador da aprendizagem, conforme o depoimento: *“A minha participação foi ser a mediadora na sala de aula enquanto professora, conduzindo.” E.2*

Mostraram igualmente o envolvimento de todos, professor, criança e família, construindo juntos; o que nos leva a perceber que as professoras dessa escola, de alguma forma, acreditam no trabalho coletivo, na participação e no diálogo, que, sem dúvida leva todos os envolvidos à participação ativa e promove a multiplicação do saber. “[...] **mais eu busquei muito material, você trouxe as fitas, a gente aprendeu a montar gráficos com as quantidades, eles montaram os próprios remédios deles, a propaganda, então eu ajudei assim, na produção do trabalho.**” **E.1**

Podemos identificar também um profissional capaz de pensar por si mesmo e praticar o diálogo e assim estimular a reflexão por parte dos seus educandos. Capaz de atuar possibilitando a formação de seres críticos, pois, ao assumir uma atitude crítica perante o próprio comportamento, no seu processo de interação social, permite que o educando também tenha condições de adotar esse posicionamento frente à sua realidade (NICOLAU, 1987).

Os depoimentos reforçam a relação existente entre a preocupação do professor com o tema e a seu posicionamento como profissional: [...] *porque é um tema atual, real e que precisa de ser trabalhado, pra conscientizar as crianças.*” **E.2** “Assim, a gente tenta sempre **trazer** muito do que é importante para as crianças **saberem**, a partir do momento que ela tem essa **consciência** ela mesma vai questionar o pai, questionar as outras pessoas” **E.5**

Ao mediar a compreensão do aluno à sua realidade, levá-lo ao questionamento e à interação com ela, um educador pode estar atuando na construção de um sujeito crítico, ético e com posicionamento político. O professor da escola parece participar dessa construção ao reconhecer-se como um facilitador, apresentando-se bem informado, atento aos recursos com os quais o educando conta, conhecendo e problematizando as questões do seu cotidiano para além da sala de aula, conforme verificado no depoimento a seguir:

“É muito importante, porque a gente percebeu um monte de coisa, menino falando que a mãe tomava qualquer remédio, que dava qualquer remédio prá eles, então é muito importante **conscientizar** eles, porque eles não vão tomar qualquer remédio mesmo que a mãe fale, ele tá **pensando**, junto com a mãe tá falando ...mãe é melhor eu não tomar nada, eu acho muito significativo.” **E.1**

A ação da professora pode ser compreendida como ação de comunicação, que possibilita que a informação possa chegar ao aluno em sua realidade histórica.

“Eu acho muito difícil, pois muita criança por ser pobre, ... eles falam que a mãe não tem dinheiro pra leva no medico, que a **gente trabalhou foi saber o que é remédio**, ter um controle, mais eu acho que ainda tem o uso indiscriminado por causa das condições financeiras” **E.1**

Pensamos nesse professor, como um comunicador, que promove o diálogo e possibilita que, a partir de situações existenciais concretas, os alunos problematizem e façam uma análise crítica sobre a situação e por meio da contextualização, possam elaborar sugestões de solução para os seus problemas.

Esse posicionamento parece permitir a escuta e troca por parte dos envolvidos, em uma interação entre educador e educando, mediada pela comunicação. Sabe-se que, na comunicação, existe a relação entre os seres comunicantes, uma situação que permite a persuasão, que pode contribuir na troca de conhecimentos, desde que não seja "domesticadora" (FREIRE, 1998).

*“A gente tenta sempre trazer muito do que é **importante** para as crianças **saberem**, a partir do momento que ela tem essa **consciência** ela mesma vai **questionar** o pai, **questionar** as outras pessoas.”E.5*

*“A gente tem consciência total de que a gente **não pode usar**, de que a **mídia influência**, mas que a gente vê muito e que às vezes acaba acontecendo, o uso sem a receita médica, sabe que não pode, tenta evitar o máximo... Está longe de ser o ideal. Mas eu acho que é importante a **gente sempre estar trabalhando** com as crianças e **com nós mesmos**.”E.5*

Nesses depoimentos, isso aparece claramente quando Freire (1977) afirma que não há pensamento isolado, na mesma medida em que não há sujeito isolado. Percebe-se que a forma como os professores dessa escola trabalham ou conceituam a educação tem a ver diretamente com “o ato de pensar que exige um sujeito que pensa, que, ao mesmo tempo, exige um objeto a ser pensado, que é mediado pela comunicação”(p. 66)

Isso quer dizer, conforme o mesmo autor, que na comunicação, não há sujeitos passivos; o que, sem dúvida, caracteriza a ação dessas educadoras está na relação dialógica, comunicativa, em que os sujeitos se expressam e juntos, encontram sentido ao aprendizado.

A professora parece colocar-se no lugar dos alunos e com eles problematizar sua realidade, entretanto sem esquecer a sua mensagem, a informação que o aluno deve receber. (FREIRE, 1998).

O professor, ao propiciar condições estimuladoras para a reflexão do educando, pode estar propiciando uma ação pedagógica transformadora. Pensar em transformação e assim se comprometer com o uso racional de medicamentos, pode ser possível ao educador que se envolve e se preocupa com a educação, que assume o papel para além da troca de transmissão de conhecimento, sendo um comunicador, situação que nos parece ter sido vivenciada na escola, durante a execução do subprojeto da ANVISA.

Podemos relacionar as educadoras da escola também aos intelectuais transformadores citados por Giroux (1999) que desenvolvem um discurso que une a linguagem da crítica e a linguagem da possibilidade e assim reconhecer que podem promover mudanças.

[...] os docentes estão assumindo e realizando conteúdos políticos que fazem parte do próprio fato de ensinar, já que as experiências que colocam em andamento na escola refletem as oportunidades de análise sobre a vida e sobre suas alternativas e suas esperanças para eles. (CONTRERAS, 2002, p.81).

Percebe-se que as professoras se preocupam com a realidade da criança e de sua família que, e apesar de acreditarem nas informações por elas transmitidas, adotaram um posicionamento crítico e até mesmo político de verificar que o tema do uso indiscriminado de remédios ultrapassa a sua função pedagógica.

*“A realidade principalmente das nossas crianças... teve pai que falou: Isso é como se fosse uma utopia, porque na realidade ele não pode levar toda vez no medico, no postinho de saúde, não tem jeito de ir sempre, porque trabalha e tá sempre com fila, então foi bom que nossas próprias crianças se **conscientizarem**, mas ainda tem muitos casos que são utopia.”*

### **E.1**

Identifica-se que esse educador, nas suas ações de ensino, pode promover algo significativo ao educando, trazendo nessa ação, as suas intenções, a sua forma de ver a realidade, de estar e agir sobre ela. A prática reflexiva, nesse contexto, é um fator importante para alicerçar a formação profissional dos professores, uma vez que a formação reflexiva pode contribuir com o desenvolvimento de habilidades que permitam ao professor lidar com as incertezas, com a complexidade e a diversidade cultural dos seus educandos. (CONTRERAS, 2002).

Entendendo que a formação do professor deve ser continuada, realizada no dia-a-dia, para que ele possa estar atualizando-se, aprendendo e compartilhando as experiências vividas, plenas de sentido, podemos buscar, na execução deste subprojeto, subsídios para compreender que o envolvimento das professoras da escola foi fundamental para propiciar uma prática diferenciada, que de alguma forma parece ter permanecido com elas.

Na nossa análise, não é pretensão fechar a discussão, mas abrir novos campos de discussão e, mesmo que a experiência dessas professoras seja um caso isolado, temos certeza de que como este, existem muitos mais pelo Brasil, que se convertem em exemplos a serem, se não seguidos, pelo menos reconhecidos.

#### 4. A metodologia da escola - projeto ANVISA

Por intermédio dos depoimentos das professoras participantes do projeto ANVISA, foi possível perceber que o modelo pedagógico da escola tem um papel muito importante no trabalho do professor. Podemos afirmar que o modelo foi realmente um diferencial para o desenvolvimento do subprojeto e da possibilidade de sua efetividade.

A prática pedagógica, denominada pelas professoras como “sistema de rede” surge como o “modelo da escola”, conforme podemos constatar nos depoimentos: “*O projeto é a partir do Projeto em Rede Coletiva, toda a escola,... é da escola trabalhar projeto*”. **E.1** *É um trabalho que a gente já faz com as crianças, há muito tempo*”. **E.5**

A prática da escola parece surgir de uma construção coletiva e participativa, em que professoras, alunos e família contribuem. “*A família é convidada a vir à escola ou com os trabalhos que vão pra casa ela começa participar*.” **E.3**

A metodologia utilizada pela escola, mostrou um professor autônomo, que pode selecionar a sua prática pedagógica, considerando as diferenças de sua turma, conforme depoimento: “*nós temos a liberdade de desenvolver da maneira que for mais coerente com a turma e coerente com a proposta também*.” **E.6** sem deixar de ser uma construção coletiva.

Isso mostra a autonomia permeando a prática pedagógica do professor, de acordo com Contreras (2002), “[...] a autonomia profissional seria desenvolvida, de forma consciente e explícita, no contexto das relações, de proximidade e distância, com a sociedade variada e complexa. (p.224). Percebe-se a importância da autonomia nessa prática docente, em que conforme Demo (1993, apud SIQUEIRA, 2006), a autonomia, juntamente com qualidade e cidadania, conceitos inter-relacionados, capacitam o professor; para “elaborar projeto pedagógico próprio”, para torna-lo mais político e cidadão.

Na metodologia utilizada percebe-se um plano de base que guia as diferentes áreas, mas que não amarra o professor ao contrário lhe permite construir em rede junto com colegas, alunos, pais e promover a participação.

“*Montamos o que a gente quer trabalhar, e ali cada turma, de acordo com a realidade, cada professora, buscou atividade integrada com o seu projeto. [...] vai vendo os assuntos, quais são os interesses e a partir de uma pergunta que vai gerar vários questionamentos a gente monta uma rede*” **E.1**

“*A rede de projeto é a construção da equipe das ações a serem trabalhadas dentro do tema. [...] a gente trabalha com a rede de projeto, tudo o que a gente vai fazer é com o projeto, até uma festinha na sala.*” **E.4**

Em relação aos temas e como eles são escolhidos ou identificados para trabalhar com as crianças, as professoras manifestam que: “*Geralmente o nosso projeto parte do interesse deles, dos alunos.*” **E.5.** Isso mostra que, para formar um pensamento crítico e reflexivo, deve-se considerar a realidade e o interesse; ao nosso modo de ver, é dar sentido ao que está se aprendendo. Como Freire (1998), aprender a aprender. Igualmente esse autor diz que no trabalho com as crianças, o tema deve ser determinado a partir dos interesses das crianças, portanto próximo a sua realidade, possibilitando assim que o conhecimento se constitua nas relações homem-mundo. (FREIRE, 1998).

A prática da construção da “rede” (Anexo A) parece permitir que o tema selecionado, seja discutido em vários momentos, podendo assim oferecer oportunidade de se conseguir uma visão mais ampla dele em relação à realidade.

“[...] a gente vai relacionando todos os tipos de atividades possíveis: português, matemática, leitura, interpretação, todo tipo de atividade possível e vai ligando através da rede”. **E.1**

As professoras vão descrevendo como foram feitos os primeiros planejamentos em relação ao tema proposto por nós na escola.

“E aí nós fomos conversando **sobre teatro**, na sala mesmo, nós observamos **a bula** para que é que ela serve, nós também trabalhamos um texto do canguru que tinha a ver com **medicamentos**, teve todo esse trabalho e a discussão.” **E.5**

A prática pedagógica das professoras possibilitou a realização de várias atividades, momentos de comunicação, conforme confirmado no depoimento:

“[...] lembra-lembra, tivemos histórias com seqüência, trabalhamos os rótulos de remédios, trabalhamos bulas com as crianças, as precauções, para o que aquele remédio era indicado, quais remédios que a família tomava quais os remédios que eles tomaram até aquela idade.” **E.6**

A comunicação, vista como uma situação em que, por meio do poder de argumentação e do diálogo, indivíduos se relacionam e se compreendem (WATZLAWICK, BEAVIN; JACKSON, 2005), pode contribuir na troca de conhecimentos, desde que não seja “domesticadora” (FREIRE, 1998)

A metodologia da escola, vivenciada na prática pedagógica das professoras, parece permitir maior participação do educando na construção de sua educação desde o seu planejamento.

“A rede é assim a gente no começo do ano vai instigando os alunos, e esse ano o que vocês têm interesse de estudar?” **E.1**

Essa experiência mostrou como a participação na construção do processo de formação do indivíduo, contribui na produção de informações; na construção de conhecimentos, que podem ser utilizados na resolução dos problemas de seu dia a dia. Percebe-se que as ações de ensino que surgem nesse contexto tornam-se mais significativas, pois surgiram de seus interesses.

De acordo com Freire (1977, p. 27):

No processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, re-inventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas.

A participação das crianças na prática do professor, possibilitada pelo projeto pedagógico utilizado pela escola, parece ser grande aliada na educação promovida por essa escola. Identificamos que a escola possibilita a formação continuada das professoras, situação pedagógica na qual se pode dar continuidade ao processo de formação profissional. Sabe-se que, com o processo de formação continuada de professores, pode inclusive, promover transformações nos processos educativos, a partir de concepções teórico-metodológicas claras e de realidades do cotidiano docente escolar e assim fortalecer o processo educativo. (ALVARADO PRADA, 1997)

A formação do professor segundo as professoras faz parte da metodologia da escola, *“... a instituição oferece ... a formação continuada uma vez por semana, é um espaço que a gente chama de reunião pedagógica, ela tem como objetivo “alimentar” o professor”*.

Essa formação foi muito bem descrita no seguinte depoimento: *“Geralmente são oficinas de auto-conhecimento, de relações inter-pessoais, de estar refletindo a relação da família com a escola, a relação professor aluno e algumas coisas de parte administrativa da escola e na outra semana a gente tem o grupo de estudo, pra gente estar sempre buscando, como eu participo desse grupo de estudo na universidade toda segunda-feira, eu estou sempre trazendo os estudos da universidade pra dentro do grupo da escola.”E.3*

Durante a realização do subprojeto foi possível verificar que a participação das professoras e o envolvimento da escola foram significativos. *“Houve um envolvimento da escola inteira, desde a educação infantil até a quarta série, todo mundo trabalhou, cada um dentro do seu nível, de acordo com a idade da criança, junto com a direção, todo mundo envolvido.” E.2* Isso mostrou que o perfil desse professor e o modelo de rede utilizado pela escola foram elementos significativos no desenvolvimento do subprojeto; percebeu-se que,

inclusive, superou as expectativas em relação ao envolvimento tanto do profissional como da própria instituição.

“As instituições educativas são lugares nos quais os alunos e alunas se introduzem em formas particulares de vida que, por sua vez, supõem uma preparação para a vida” (GIROUX, 1990, p. 81). Portanto, acreditamos que o envolvimento das professoras, a sua formação, e o compromisso da escola foram fundamentais para o desenvolvimento do subprojeto da ANVISA. Sabemos também, que a prática pedagógica das professoras, alicerçada no projeto pedagógico da escola, possibilitou o desenvolvimento diferenciado desse subprojeto e as possíveis contribuições de sua execução para com a sociedade, com relação ao uso racional de medicamentos.

Gostaríamos de deixar, no final deste texto, uma situação vivenciada no subprojeto e que foi lembrada por uma das professoras, essa atividade foi realizada pelas crianças, no final no ano letivo de 2005, e no fechamento do projeto, quando a equipe de monitoração realizou um encontro com os alunos da escola para a discussão sobre o uso racional de medicamentos. Apresentou-se uma dramatização, uma peça teatral, em que o medicamento era utilizado inadequadamente, por “aconselhamento” da vizinha. As crianças foram capazes de relacionar a importância do uso do medicamento com indicação médica, os riscos ao se utilizar um medicamento que foi utilizado por outra pessoa e trouxeram para discussão a sua realidade. Relataram que não desejavam utilizar o medicamento sem passar por consulta médica, porém que nem sempre seria possível, pois a ausência de médicos nos postos de saúde, as dificuldades enfrentadas por suas famílias impossibilitavam o atendimento privado de saúde, e até mesmo a impossibilidade financeira de adquirir medicamentos diferentes dos que já possuíam em casa e eram utilizados rotineiramente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a pesquisadora foi gratificante a confirmação de que mesmo de forma micro, o subprojeto desenvolvido na escola teve influencia significativa na formação das crianças. Isso trouxe como fator importante, o perfil dos professores e a metodologia utilizada na escola como elemento viabilizador e promotor de novos saberes e fazeres, dentro de um processo realmente participativo.

Observou-se que o subprojeto elaborado pela escola pretendia discutir a influência da mídia no uso indiscriminado de remédios, entretanto a discussão e construção de conhecimento foram além das expectativas. Foi possível constatar quanto esse tema sensibilizou o profissional e permitiu não só levar a discussão às crianças, à família, mas também fazer uma reflexão da própria pratica do professor em relação ao uso indiscriminado de medicamentos.

Após dois anos da execução do subprojeto, poucas expectativas havia em relação ao que tinha ficado como aprendizado nas crianças, poderíamos pensar que esse encontro nos daria a possibilidade de avaliar, de alguma forma, como esses subprojetos chegam às escolas e saem sem deixar algum aprendizado. Foi outra questão que causou impacto: as professoras lembraram sim, do subprojeto e, mesmo uma delas que dele na época não participou diretamente, ressaltou algumas contribuições do projeto no dia-a-dia das crianças e delas mesmas.

Este estudo mostrou também a importância do significado do que é apreendido pelas crianças. E percebemos que o tema trazido e a disponibilidade das professoras e da instituição não só viabilizaram o desenvolvimento do projeto, mas também deram sentido ao tema dentro do cotidiano das crianças. Igualmente, passados os dois anos, foi possível perceber que ainda permanece o aprendido e discutido, na prática das professoras e nos alunos; manifestam que as crianças fazem uso dele e procuram o apoio do professor, além de levar para seu cotidiano.

Esse conhecimento vivenciado na elaboração de um trabalho parece permanecer de alguma forma com o educando, que passa a dar significado a ele e, ao ser lembrado pela professora, demonstra a importância desse momento realizado. O tema do uso de medicamentos desenvolvido por meio de trabalhos solicitados pelas professoras pode promover a produção de conhecimentos que permanecem com a criança e que podem ser utilizados em sua vida, na solução de seus problemas do dia-a-dia. Espera-se que, quando a

criança consegue desenvolver uma postura crítica da sua realidade, possa exercer seu direito de cidadão e preservar a sua saúde diante de informações persuasivas, que, na maioria das vezes, tira do sujeito a sua condição de sujeito para se tornar simplesmente o objeto dessas informações..

Não podemos deixar de ressaltar que as professoras da escola mostraram que são profissionais críticas, reflexivas, interessadas, com um objetivo em comum e nelas aparece bem claro o conceito de educação, como sendo uma construção coletiva, com uma metodologia de base e com uma visão de sujeito participativo. O perfil dessas professoras trouxe, sem sombra de dúvidas, contribuições ao projeto e estamos certos de que, independente do tema por elas trabalhado e a forma delas se organizarem, garantem o desenvolvimento de autonomia não só nas crianças, mas nelas mesmas.

Ao pensarmos que os saberes docentes são construídos no cotidiano do professor (TARDIF, 2002), podemos supor que as práticas utilizadas pelas professoras no desenvolvimento do subprojeto e que ainda são lembradas permanecem na sua prática atual. Conforme foi observado, precisa-se de retornar à discussão, ela aparece de acordo com a necessidade das crianças, vem seja para esclarecer ou para ampliar a informação.

Identificamos, nessa escola, educadoras que acreditam em um ser humano passível de ser transformado, com possibilidades de vir a ser, de tomar decisões, de fazer escolhas e de refletir sobre elas, de forma crítica. (FREIRE, 1986). Encontramos um profissional que se vê nesse processo como mediador da aprendizagem, que acredita no trabalho coletivo, na participação e no diálogo, que, sem dúvida, leva todos os envolvidos à participação ativa e promove a multiplicação de saberes.

Podemos afirmar que essas professoras comprometeram-se com o desenvolvimento do subprojeto e por meio de sua prática pedagógica, possibilitaram momentos de reflexão crítica com seus alunos, sobre o uso de medicamentos. Construíram, coletivamente com seus alunos e familiares, novos saberes e proporcionaram, com esse conhecimento, transformação de hábitos promovidos pela falta de atendimento na saúde, carências econômicas ou pelo simples costume de se automedicar.

Podemos afirmar que o modelo pedagógico utilizado pela escola foi um diferencial para o desenvolvimento do subprojeto e da possibilidade de sua efetividade. Na metodologia utilizada, percebe-se um plano de base que guia as diferentes áreas, mas que não amarra o professor; ao contrário, permite-lhe construir em “rede”, junto com colegas, alunos, pais, promovendo a participação, e possibilitando a multiplicação do conhecimento produzido. A metodologia da escola, vivenciada na prática pedagógica das professoras, parece permitir

maior participação do educando na construção de sua educação desde o seu planejamento e assim tornar-se significativa durante a vida.

Optamos por utilizar considerações finais porque acreditamos que a discussão só está começando e o que podemos afirmar é que o projeto ANVISA, dentro do subprojeto uso irracional de remédio elaborado pelas professoras dessa escola, cumpriu os objetivos propostos e foi além deles.

O desenvolvimento do projeto da ANVISA, na escola, ofereceu possibilitou-nos a oportunidade de aproximação com a realidade da criança na fase escolar e perceber que podemos promover informações e discussões de temas como o proposto “uso racional de medicamentos”, ao mesmo tempo em que essa discussão, de alguma forma, pode auxiliar na produção de saberes que contribuam com o cotidiano da população. Saberes que poderão ser recursos utilizados no momento da seleção de informações recebidas por meio das propagandas. Percebemos também que os conhecimentos construídos e compartilhados entre as professoras e os alunos podem vir a possibilitar a formação de indivíduos críticos e reflexivos com relação a temas de interesse coletivo e, assim, a educação oferecida pela escola e produzida nela, pode contribuir para a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.

Surgiu novamente a questão presente em nosso cotidiano: Como promover o uso racional de medicamentos se a população não possui acesso ao sistema básico de saúde? Porém, ao lado da dúvida, confirma-se também a necessidade de ações como essa, que possam auxiliar o indivíduo a cuidar da sua saúde.

Mostrou também que, muitas vezes, ações como as realizadas nessa escola, ficam no anonimato, mas que, como essa experiência, temos certeza de que encontraremos muitas outras pelo nosso Brasil, onde existem, sim, professores comprometidos, com uma clara visão de mundo e de sujeito e que guiaram sempre sua prática profissional.

## REFERÊNCIAS

ABDALLA, M. F. B. **O senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006.

ABRIC, J. C. A Abordagem Estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA A. S. P, OLIVEIRA, D. C. (Org.) **Estudos Interdisciplinares de Representação Social**. Goiânia: AB; 1998. p. 27-46.

ALVARADO PRADA, L. E. Formação de docentes em serviço. In: \_\_\_\_\_. **Formação participativa de docentes em serviço**. Taubaté: Cabral, 1997. p. 87-103.

ANDRADE, C. D. O Homem e o Remédio: Qual o problema? **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 26 jun. 1980.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Propaganda. **Projeto da III Fase do Projeto de Monitoração de Propaganda de Produtos Sujeitos a Vigilância Sanitária**. Brasília: ANVISA, 2007.

\_\_\_\_\_. **Dados quantitativos referentes à monitoração e fiscalização de propaganda**. Brasília: ANVISA, 2007.

BARROS, J. A. Z. **Propaganda de medicamentos: atentado à saúde ?** São Paulo: Hucitec: 1995.

BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, 2002.

CONFERENCIA DE EXPERTOS SOBRE USO RACIONAL DE LOS MEDICAMENTOS, 1985, Nairobi. **Uso racional de los medicamentos**: informe de la Conferencia de Expertos: Nairobi, 25-29 de noviembre de 1985. Ginebra: OMS, 1986. 304 p.

CONTRERAS D. J. **A Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002. Cortez, 1986.

FELICIANO, R. A. F. Saúde: ponto de partida. In: QUERINO, R. A. et al. **Saúde e sociedade**: a complexidade humana e o processo saúde e doença. Uberaba: Universidade de Uberaba, 2004. cap. 1. p. 17-21.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a pratica educativa. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

\_\_\_\_\_. **La educación como práctica de la libertad**. Buenos Aires: Siglo XXI.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. (Org.) **Autonomia da escola**: princípios e propostas. São Paulo:

GANDOLFI, E.; ANDRADE, M. G. G. Eventos toxicológicos relacionados a medicamentos no estado de São Paulo. **Rev Saúde Pública**, v. 40, n. 6, p. 1056-64, 2006.

GIROUX, H. A introdução: os professores como intelectuais. In: \_\_\_\_\_ **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999. p. 25-32.

GOMES, P. B. M. B. Mídia, imaginário de consumo e educação. **Educ. Soc.** 2001, Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 nov. 2007.

HABERMAS, J. **Teoria de la Accion Comunicativa**: volume 2. Madrid: Taurus, 1987.

HEINECK, I. et al. Analysis of non-prescription drug radio advertising in Rio Grande do Sul State, Brazil. **Cad. Saúde Pública**, v. 14, n.1, p.193-1998.

JESUS, P. R. C A presença do medicamento ético na mídia de massa. Propaganda ou Informação? Disponível em:< <http://www.anvisa.gov.br>, acesso em 20/08/2005.

\_\_\_\_\_. Propaganda de Medicamento no Brasil: um discurso pra lá de persuasivo! **Revista Digital**, v. 2, n. 2, jun. 2005.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1999.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

NASCIMENTO, Á. C. **Ao persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado**: isto é regulamentação? São Paulo: Sobravime, 2005.

NICOLAU, M. L. M. **A educação pré-escolar**. Fundamentos e didática. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

PANZETTI, V. I. P. **Com licença, Doutor.** A Publicidade da Indústria Farmacêutica. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Mercado) - Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2006.

PARREIRA, S. S. **Educação infantil:** concepções, práticas docentes e formação continuada de professores. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Minas Gerais, 2007.

PÉREZ-GOMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 93-114.

SAMPAIO, I. S. Conceitos e modelos da comunicação. **Ciberlegenda**, n. 5, 2001. Disponível em: <<http://www.uff.br/mestcii/ines1.htm>>. Acesso: 06 dez.2006

SANTOS, M. L. G. S. **A comunicação em contexto pedagógico.** Universidade Portucalense, 2003. Disponível em: <[http://www.aulasvirtuais.org/publicados/mlgs/a\\_comunicacao\\_mlgs.pdf](http://www.aulasvirtuais.org/publicados/mlgs/a_comunicacao_mlgs.pdf)>. Acesso: 06 dez.2006.

SAVIANI, D. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHENKEL, E. P. et al. Análise da adequação das propagandas de medicamentos dirigidas à categoria médica distribuídas no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 14, n.1, jan./mar., 1998.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROPAGANDA E USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS, 2006, Brasília. Termo de Referência. Brasília: ANVISA, 2006.

Disponível em:

<[http://www.anvisa.gov.br/divulga/eventos/propaganda\\_medicamentos/termo.pdf](http://www.anvisa.gov.br/divulga/eventos/propaganda_medicamentos/termo.pdf)> . Acesso em: 29 out. 2006.

SILVÉRIO, M. R.; PATRÍCIO, Z. M. O processo qualitativo de pesquisa mediando a transformação da realidade: uma contribuição para o trabalho de equipe em educação em saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. 2007. Disponível em:

<<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=63012123>> Acesso: 14 mar.2007.

SINGER, P. I.; CAMPOS, O.; OLIVEIRA, E. M.. **Prevenir e curar:** o controle social através dos serviços de saúde. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

SINITOX: Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas: **Casos registrados de intoxicação humana e envenenamento.** Brasil, 2005. Disponível em:

<<http://www.fiocruz.br/sinitox/>>. Acesso em: 15 jul. 2006.

SIQUEIRA, H. S. G.; PEREIRA, M. A. Educação para uma escola cidadã. **Pós modernidade, política e educação**. Disponível em:  
<<http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/educar.html>>. Acesso em: 17 jul. 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEMPORÃO, J. G. **A propaganda de medicamentos e o mito da saúde**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

VICIADOS em remédios. **Revista Super Interessante**. São Paulo, v. 185, p. 44, fev. de 2003.

WATZLAWICK, P.; BEAVIN, J. H.; JACKSON, D. D. **Pragmática da comunicação humana**. São Paulo: Cultrix, 1985.

WILLIS, S. **Cotidiano para começo de conversa**. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

## **APÊNDICES**

## **APÊNDICE A – TERMO DE ESCLARECIMENTO**

Você está sendo convidada a participar do estudo “Propaganda e Uso racional de Medicamentos. O papel da escola”. Pensando na influência da propaganda de medicamentos no consumo indiscriminado dos mesmos e nos riscos e agravos à saúde da população gerados por este consumo, este trabalho tem como objetivo resgatar e estudar as contribuições desta escola, durante a execução das atividades do projeto: - A Influência da mídia no consumo indiscriminado de medicamentos.

Sua participação é de extrema importância. Caso você participe, será necessário que você responda à uma entrevista.

Você poderá ter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo algum. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificada com um número.

Aceito participar: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo do qual vou participar. A explicação que recebi esclarece os objetivos e minha contribuição com o estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não terá conseqüências para minha pessoa. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo.

Uberaba, ...../ ...../.....

\_\_\_\_\_  
Assinatura do voluntário ou seu responsável legal

\_\_\_\_\_  
Documento de identidade

\_\_\_\_\_  
Dirce Sofia Fabbri de Almeida Verde dos Santos  
Pesquisadora Responsável

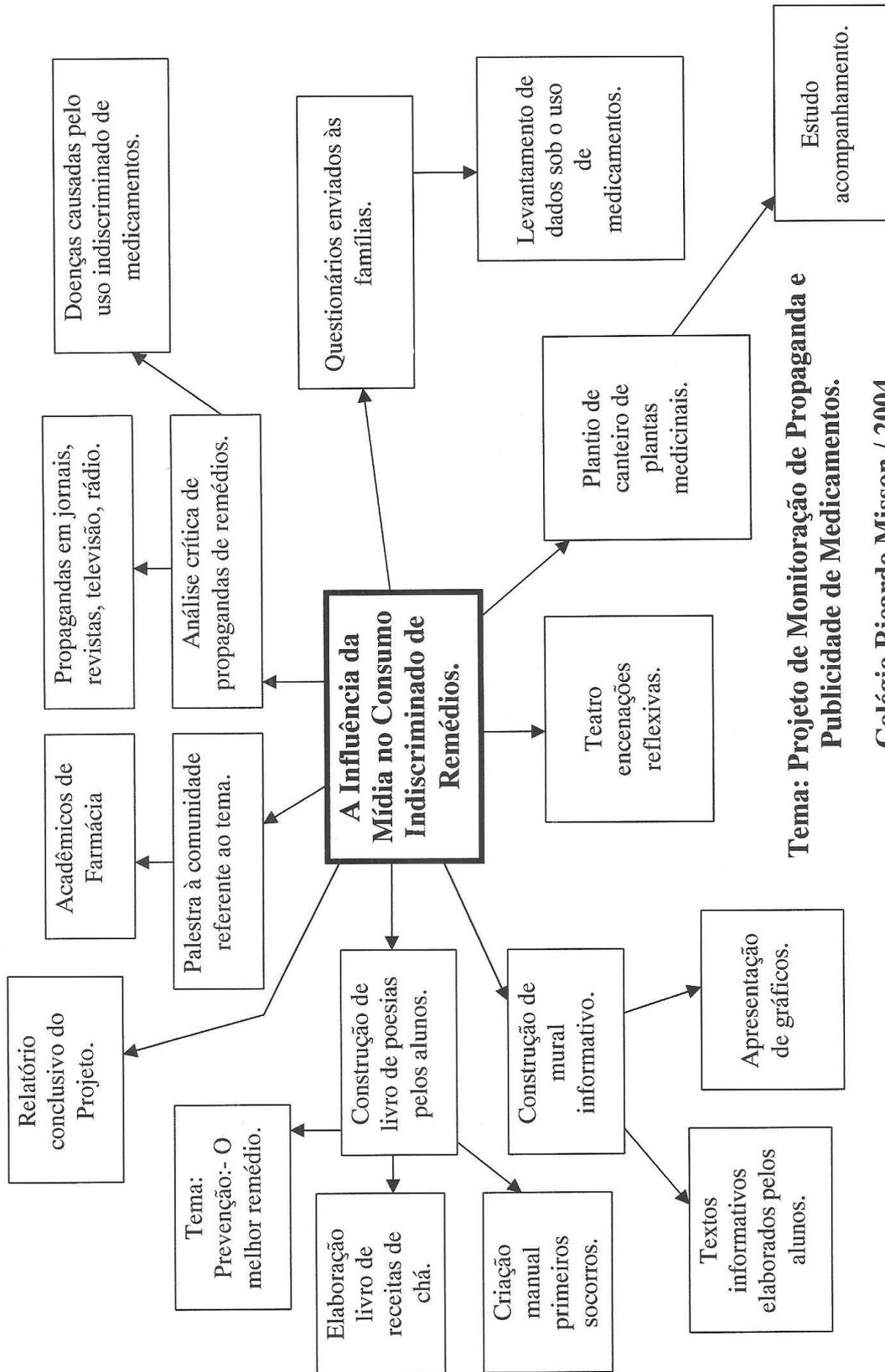
\_\_\_\_\_  
Marta Fuentes Rojas  
Pesquisadora /Orientadora

## APÊNDICE C- ROTEIRO DE ENTREVISTA

- Iniciar lembrando que houve um projeto.
- O que você lembra desse projeto?
- O que mais marcou?
- Qual foi a sua participação?
- Do que foi trabalhado naquela época, você faz uso daquelas atividades?
- No caso de sim. Qual/ quais dela você utiliza?
- Não, porque?
- O tema do projeto continua sendo relevante na sua prática?
- Que contribuições a discussão deste tema você conseguiu identificar nos seus alunos? E em você?
- Há alunos em sua sala atual que participaram do projeto?
- No caso de sim, percebe neles alguma contribuição?
- Você se sente envolvida com temas como aquele que foi trabalhado no projeto?
- Qual é a sua opinião sobre o uso de medicamentos?
- No desenvolvimento do projeto teve influencia algum modelo específico da escola?
- Se surgir o modelo “Linha de rede de projetos”, solicitar a explicação do que é?
- No caso de surgir linha de projetos, Como essa linha orienta a sua prática?
- O sistema de redes de projetos contribuiu na discussão do tema?
- De que forma?
- Ouve envolvimento da escola com o projeto?

## **ANEXOS**

## ANEXO A - SISTEMA DE REDE



**Tema: Projeto de Monitoração de Propaganda e Publicidade de Medicamentos.**

**Colégio Ricardo Misson / 2004**

## **ANEXO B – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA PROFESSORAS**

- Palestra para professoras e pais dos alunos do colégio - demonstrando a influência das estratégias da mídia, no consumo e conseqüente automedicação. Abordamos também as conseqüências e prejuízos que podem ser gerados à partir do uso inadequado de medicamentos.
- Aplicação de questionários elaborados pela equipe do Projeto de Monitoração - UNIUBE, às famílias dos alunos do colégio,
- *Construção de gráficos de questionários aplicados aos pais do alunos.*
- Realização de oficinas de teatro com encenações reflexivas sobre o tema, os quais foram: "Comédia - Alerta sobre o uso de plantas medicinais", " O perigo não era o lobo mau - Cuidado com as plantas medicinais",
- Elaboração de Paródia sobre os perigos do uso das plantas medicinais, adaptação da canção "Aquarela", feita pela equipe do projeto e alunos da UNIUBE
- Pesquisa com os pais de aluno sobre automedicação de medicamentos em casos de necessidade,
- Criação de Debates e questionamentos sobre o tema com alunos,
- Estudo sobre receita médica, plantas medicinais,
- Estudo de receitas médicas, doenças, automedicação e conseqüências desse hábito, chás e infusões com plantas medicinais,
- Trabalho sobre plantas medicinais e tóxicas .Com posterior discussão sobre os perigos do uso inadequado de plantas medicinais,
- Interpretação e discussão do texto "Uma Consulta para Dona Pula". Medicamentos usados com finalidade estética,
- Análise de bulas de medicamentos ,
- Criação de mensagens e ilustrações sobre as peças teatrais abordadas na escola,
- Pesquisa de medicamentos e chás mais utilizados em casa com ou sem prescrição médica,
- Debates com alunos sobre a influência da propaganda na automedicação e avaliação de comerciais de TV,
- Confecção de cartazes sobre o tema: "Cuidado é Segurança" que posteriormente foi socializado com outros alunos da escola,

- Trabalho com textos: "No tempo em que a televisão mandava no Carlinhos..." e "Saúde: TV e video game fazem a gente ficar mais sabido?",
- A partir dos textos as crianças relacionaram a TV e o aumento da taxa de obesidade, as propagandas enganosas, os uso de pessoas conhecidas e famosas para vender produtos e habilidades que são desenvolvidas, a relação pessoal deles com a TV os pontos positivos e negativos,
- Trabalhos sobre o comportamento e tratamento do médico com o paciente,
- Análise de termos técnicos contidos em bulas de medicamentos, a partir do texto uma Consulta para Dona Pula,
- Entrevista com farmacêuticos,
- Aplicação do texto: "Cura gripe" - que adverte sobre o uso dessa medicação, com posterior reflexão,
- Análise e Discussão do filme "Propagandas de Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária" através de Lembra – lembra,
- Conclusões finais sobre as peças teatrais abordadas na escola pela equipe da Uniube,
- Pesquisa sobre "O uso indiscriminado de medicamentos",
- Observações contrárias e a favor das propagandas de medicamentos,
- Atividade teatral feita pelos alunos intitulada "Tribunal", onde o "Réu" foi a "Propaganda de medicamentos na mídia"; com posterior discussão,
- Criação de relatórios sobre a atividade teatral (Tribunal),

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)